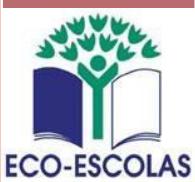


2021/2025



**Secretaria Regional
de Educação, Ciência e Tecnologia**



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

**EB1/PE da CALHETA
Junho 2025**



MADEIRA



Edifício Salão



Edifício Lombo do Atouguia



Índice

Índice de Figuras	8
Índice de Anexos	8
Lista de abreviaturas, siglas/acrónimos	9
INTRODUÇÃO	11
Enquadramento do Processo	12
Constituição da equipa de autoavaliação	12
Tabela 1 – Constituição da equipa de autoavaliação	12
Modelo Utilizado	13
Etapas do Processo (Calendarização)	14
Tabela 2 – Etapas do processo (calendarização)	14
Metodologia adotada	15
Tabela 3 – escalas dos questionários	16
CONDICIONANTES	16
Apresentação Dos Resultados	17
A – Eixo dos Recursos	17
A.1 - Dimensão Crianças/Alunos	18
A.1.1 - Dimensão e distribuição	18
Crianças/alunos matriculados e em frequência/Distribuição por ano de escolaridade	18
Tabela 4 - Dimensão crianças/alunos	18
Tabela 5 - Crianças/alunos matriculados	19
A.1.2 - Características sociodemográficas e económicas	19
Idade	19
Tabela 6 - idade	19
Género	20
Tabela 7 - Género	20
Freguesia de residência	20
Tabela 8 – Freguesia de residência	20
Nacionalidade	21
Tabela 9 - Naturalidade	21
Crianças/Alunos abrangidos pela Educação Inclusiva	21
Tabela 10	21
Crianças/Alunos com Apoio Educativo	23
Tabela 11 - Crianças/Alunos com Apoio Educativo	23
Escalão ASE	23
Tabela 12 - ASE	23



A.2 - Dimensão Pais/Encarregados de educação	24
A.2.1 - Características dos agregados familiares	24
Tipo de famílias	24
Tabela 13 - Características dos agregados familiares	24
Tabela 14 – Grau de parentesco	24
Grau de parentesco	24
A.2.2 - Características Socioeconómicas	25
Nacionalidade dos pais.....	25
Tabela 15 – Nacionalidade	25
Níveis de escolaridade.....	26
Tabela 16 - Habilidades do pai	26
Tabela 17 - Habilidades da mãe	26
Situação Profissional/Grupos profissionais	27
Tabela 18 - Situação profissional do pai	27
Tabela 19 - Situação profissional da mãe	27
Tabela 20 – Grupo profissional do pai	28
Tabela 21 – Grupo profissional da mãe	30
A.3 - Dimensão Docentes	32
A.3.1 - Dimensão e distribuição do corpo docente	32
Docentes por grupo disciplinar, valência, níveis e graus de educação/ensino e por regime de ensino	32
Tabela 22 - Dimensão e distribuição do corpo docente	32
Tabela 23 – Grau de recrutamento.....	33
Componente letiva.....	33
A.3.2 - Características sociodemográficas	33
Género	33
Tabela 24 - Género	33
Idade	34
Tabela 25 - Idade	34
A.3.3 - Formação	34
Tabela 26 - Formação	34
Outras habilitações	35
Tabela 27 - Habilidades	35
Formação contínua	35
Gráfico 1.....	35
A.3.4 - Situação profissional.....	36
Tipo de Vínculo	36
Tabela 28 - Vínculo.....	36



Nº de Anos de Serviço Docente	37
Tabela 29 - Número de anos	37
Nº de Anos de Serviço no Estabelecimento	38
Tabela 30 - Números de anos de serviço no estabelecimento	38
Classificação de desempenho	38
A.4 - Dimensão Não Docentes	39
A.4.1 - Dimensão e distribuição	39
Trabalhadores por tipo de carreira.....	39
Tabela 31 – Trabalhadores por tipo de carreira	39
A.4.2 - Características Sociodemográficas.....	39
Género	39
Tabela 32 - Género.....	39
Idade.....	40
Tabela 33 - Idade.....	40
A.4.3 – Formação	40
Habilidades	40
Tabela 34 - Habilidades	40
A.4.4 – Experiência	41
Tipo de vínculo	41
Tabela 35 – Tipo de vínculo.....	41
Número de anos de serviço	41
Tabela 36 - Número de anos de serviço.....	41
Número de anos no estabelecimento.....	42
Tabela 37 – Números de anos de serviço no estabelecimento	42
Classificação de desempenho	42
A.5 – Dimensão Infraestruturas	43
A.5.1 - Instalações Equipamento e Material	43
Instalações, equipamento e material existente.....	43
Qualidade de instalações, equipamento e material	44
A.5.2 - Financiamento/fonte de receita.....	44
A.6 – Análise S.W.O.T. - Eixo dos Recursos.....	45
Tabela 38 - Análise S.W.O.T. - Eixo dos recursos	45
B – Eixo dos Processos	47
B.1 - Dimensão Serviço Educativo	48
B.1.1 - Oferta Educativa/formativa	48
Diversidade e Adequação dos Projetos Pedagógicos/Planos Curriculares	49
Existência e frequência de atividades de apoio à família/enriquecimento do currículo/OTL.....	54



B.1.2 - Outros Serviços	54
Diversidade e adequação de serviços para as crianças/alunos/comunidade envolvente.....	54
B.2 - Dimensão Aprendizagem.....	54
B.2.1 - Medidas de promoção do Sucesso Educativo/Escolar	54
Existência e frequência de apoios no ano 2024/25.....	55
Tabela 39 – Existência e frequência de apoio.....	55
B.2.2 - Monitorização e avaliação das aprendizagens.....	56
B.3 - Educação/Ensino	57
B.3.1 - Práticas Pedagógicas.....	57
Existência de práticas experimentais/metodologias ativas no processo educativo/ensino.....	57
B.3.2 - Monitorização e avaliação da educação/ensino	58
B.4 - Cultura organizacional	59
B.4.1 - Trabalho em equipa/Comunicação interna/Participação na tomada de decisão	59
B.5 - Cultura Relacional	60
B.5.1 - Relação Estabelecimento – País/Encarregados de educação/Parcerias e recursos da comunidade envolvente	60
B.6 –Liderança	61
B.6.1 - Visão Estratégica e planeamento	61
Existência e adequação de uma orientação estratégica para a organização.....	61
Modo de implementação e monitorização do planeamento da organização.....	62
B.6.2 - Gestão de recursos humanos e materiais	63
Existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos.....	63
Promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional.....	63
Existência e adequação de avaliação de desempenho	64
Existência de mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações.....	64
B.6.3 - Motivação dos profissionais	65
Existência e valorização das lideranças intermédias	65
Gestão eficiente e eficaz dos conflitos	65
B.6.4 - Autoavaliação, responsabilização e melhoria	66
B.7 - Projeto Educativo e Identidade	66
B.7.1 - Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento	66
B.7.2 - Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no Projeto Educativo.....	67
A.8 – Análise S.W.O.T. - Eixo dos Processos	69
Tabela 40 Analise S.W.O.T. - Eixo dos recursos	69
C – Eixo dos Resultados.....	71
C.1 - Dimensão - Avaliação das aprendizagens	72
C.1.1 - Avaliação do desenvolvimento/ aprendizagens da criança	72



Resultados da Avaliação periódica das crianças nas diferentes áreas de conteúdo	72
C.1.2 - Classificações Internas	77
Classificações internas por ano, ciclo e áreas disciplinares 2024/2025	77
Tabela 41 - Classificações internas - 1º Ano	77
Tabela 42 Classificações internas - 2º Ano D	78
Tabela 43 Classificações internas - 2º Ano D	79
Tabela 44 - Classificações internas -3º ano E	80
Tabela 45 - Classificações internas - 4ºano F	81
Tabela 46 - Classificações internas - 4ºano F1	82
Tabela 47 - Classificações internas – Tabela com os dados gerais das turmas 2024/2025	83
C.1.3 - Classificações Externas.....	84
Classificações externas por ciclo e áreas disciplinares.....	84
C.2- Dimensão (In)sucesso.....	85
C.2.1 - (In)sucesso interno	85
Taxas de transição/conclusão por ano e ciclo	85
Tabela 48 – In(sucesso) interno	85
C.3 - Dimensão Abandono.....	85
C.3.1 - Risco de abandono	85
Crianças/alunos com absentismo por anos	85
C.3.2 - Abandono e desistência	86
Crianças/alunos em situação de abandono (dentro da escolaridade obrigatória).....	86
C.4 - Dimensão – Ambiente escolar	86
C.4.1 - Cumprimento de regras e disciplina	86
Ocorrências e participações	86
Processos disciplinares.....	86
Avaliação do comportamento das crianças/alunos em sala de aula	86
Pontualidade/Assiduidade (atrasos, faltas).....	87
Assiduidade.....	87
Tabela 49 - Assiduidade	87
C.4.2 - Relação entre atores.....	88
Gráfico 2	88
Gráfico 3	88
Relação Pessoal Não Docente/crianças/alunos.....	89
Gráfico 4	89
Gráfico 5	89
Relação estabelecimento/Pais e Encarregados de Educação	90
Gráfico 6	90



Gráfico 7	90
Gráfico 8.....	90
Gráfico 9	91
C. 5 - Dimensão – Grau de satisfação.....	91
C.5.1 - Grau de satisfação sobre a prestação e funcionamento dos serviços.....	91
Gráfico 10.....	92
Gráfico 11.....	92
C.5.2 - Grau de satisfação sobre a qualidade do processo de educação/ensino/aprendizagem	93
Gráfico 12.....	94
C.5.3 - Grau de satisfação sobre a segurança e ambiente escolar.....	94
C.6 - Dimensão – Reconhecimento Social	95
C.6.1 - Atratividade.....	95
Procura do estabelecimento (fluxos de crianças/alunos: novas matrículas, fora da área de residência)	95
Tabela 50 – Reconhecimento social.....	95
C.6.2 - Imagem pública.....	96
Divulgação, por parte do estabelecimento, das atividades por ele promovidas e da concretização dos seus objetivos	96
Imagem do estabelecimento segundo elementos da comunidade local.....	96
Imagem veiculada pela comunicação social.....	96
C.6.3 - Impacto na comunidade	97
Participação do estabelecimento em projetos solidários	97
Tabela 51 – Analise S.W.O.T.	98
Divulgação	99
Tabela 52 - Divulgação	99
Conclusão.....	100
Legislação De Enquadramento	101
Anexos	102



Índice de Figuras

Figura 1 - Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas..... 17

Índice de Anexos

Anexo 1 - Referencial Comum de Avaliação de Escolas do 1º Ciclo, Pré-Escolar e Creche

Anexo 2 - Relatórios PLace21 Eixo dos Recursos

Anexo 3 - Resultado dos Inquéritos da Comunidade Educativa

Lista de abreviaturas, siglas/acrónimos

- A.B.A.E. - Associação Bandeira Azul da Europa
- A.D.D. - Avaliação do Desempenho Docente
- A.E.C. - Atividades Extracurriculares
- A.F.C. - Autonomia e Flexibilidade Curricular
- A.P.C.O.I. - Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil
- C.A.A. - Centro Apoio à Aprendizagem
- C.M.C. - Câmara Municipal da Calheta
- C.P.C.J. - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- C.R.E.E. - Centro de Recursos Educativos e Especializados
- D.A.C. - Domínios de Autonomia Curricular
- D.R.E. - Direção Regional de Educação
- D.R.O.T.A. - Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente
- D.S.D.E. - Direção de Serviços do Desporto Escolar
- E.E. - Encarregados de Educação
- E.M.A.E.I.- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- EB1/PE da Calheta - Escola Básica do Primeiro Ciclo com Pré-Escolar da Calheta
- D.S.D.O. - Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional
- I.A.V.E - Instituto de Avaliação Educativa
- J.O.R.A.M. - Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira
- N.E.E. - Necessidades Educativas Especiais
- O.C.E.P.E. - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
- O.N.G. - Organização Não Governamental
- O.T.L. - Ocupação de Tempos Livres
- P.A.A. - Plano Anual de Atividades
- P.A.P.- Plano de Acompanhamento Pedagógico
- P.A.Q.S.E.R. - Projeto de Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional
- P.A.T. - Plano Anual de Turma
- P.C.G. - Projeto Curricular de Grupo
- P.D. - Pessoal Docente
- P.E.E. - Projeto Educativo de Escola



P.E.I. - Plano Educativo Individual

P.I.A.- Processo Individual do Aluno

P.I.I.P. - Plano Individual de Intervenção Precoce

P.N.D. - Pessoal Não Docente

R.A.M. - Região Autónoma da Madeira

R.I. - Regulamento Interno

S.I.A.D.A.P.- R.A.M. - Sistema Integrado de gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Regional Autónoma da Madeira

S.R.E.T.C. - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia

S.W.O.T. - Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats

T.A.I. - Técnica de Apoio à Infância

T.I.C. - Tecnologias de Informação e Comunicação



INTRODUÇÃO

Este documento corresponde à autoavaliação quadrienal (2021/2025) da EB1/PE da Calheta, escola a tempo inteiro (ETI), dando cumprimento ao estabelecido na Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro, que aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional da Madeira, sendo registados e apreciados os conteúdos e o modo de operacionalização dos documentos base e curriculares, o envolvimento da comunidade escolar, o aproveitamento, a satisfação e também as atividades e funções desenvolvidas.

Este Relatório avalia a escola nos últimos quatro anos letivos, correspondentes ao período de vigência do Projeto Educativo 2021/2025. Dá uma visão cuidada do trabalho produzido na escola, das suas potencialidades e também das áreas de melhoria, entre outros.

No espaço de tempo da autoavaliação esta escola funcionou, nos primeiros três anos letivos, em dois edifícios, um situado no Lombo do Salão e o outro no Lombo do Atouguia, distando entre si 3,8Km. No edifício do Atouguia funcionaram a Educação Pré-Escolar (2023/2024) e atividades do 1.º Ciclo do Ensino Básico (uma turma), das 8 horas e 30 minutos às 18 horas e 30 minutos, em 2 turnos de 5 horas.

No ano letivo 2024/2025, o edifício do Atouguia, deixou de reunir o número mínimo de crianças/alunos para manter as instalações em funcionamento. Todos os alunos, funcionários e professores passaram a para o Edifício do Salão.

No edifício da Calheta desenvolveram-se as atividades da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico (5 turmas), das 8 horas e 30 minutos às 18 horas e 30 minutos, em dois turnos de 5 horas, sendo o turno da manhã destinado às atividades curriculares e o turno da tarde às atividades de enriquecimento curricular.



Enquadramento do Processo

Constituição da equipa de autoavaliação

A equipa de autoavaliação foi constituída seguindo as orientações emanadas pela Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional. A eleição da respetiva equipa foi feita em reunião de Conselho Escolar, sendo formada pelos seguintes elementos:

Tabela 1 – Constituição da equipa de autoavaliação

Estabelecimento de educação/ensino: EB1/PE da Calheta		
Elementos Constituintes	Funções no estabelecimento	Tipo de vínculo
Avelino José Jardim da Câmara	Diretor	Quadro de escola
Ana Luísa Gomes Capelo	Docente 1.º Ciclo	Quadro de escola
Claudívia Meireles Moreira	Docente E.E.	QZP
Marisa Rebelo Simões	Docente 1.º Ciclo	Quadro de escola
Nélia José Pascoal de Andrade Garcês	Educadora/Substituta Legal	Quadro de escola
Isabel Maria Cabral Simão de Sousa	Técnica de Apoio Infância	Contrato por tempo indeterminado

A equipa de autoavaliação reuniu-se com uma periodicidade mensal.

Modelo Utilizado

Esta autoavaliação seguiu a estrutura do Referencial Comum de Avaliação de Escolas, proposto pela Direção Regional de Administração Escolar, com as necessárias adaptações. Servindo-se de tabelas e sínteses pontuais e globais, na análise de inquéritos, no trabalho realizado e na documentação produzida.

Este referencial contempla três eixos de análise: recursos, processos e resultados. Em cada eixo, enquadraram-se várias dimensões conforme se pode constatar na figura seguinte:

Figura 1



Figura 1 - Modelo utilizado



Etapas do Processo (Calendarização)

O processo de autoavaliação pressupõe um planeamento adequado que passamos a identificar:

Tabela 2 – Etapas do processo (calendarização)

Fases de processo	Plano de Ação	Calendarização/Momento					
		Set/out	Nov/dez	Jan/fev	Mar/abr	Mai/jun	jul
Leitura e Pesquisa	Preparação do processo	Divulgar o projeto na comunidade educativa	x				
		Debater a visão para a área escolar		x			
		Definir estratégias de atuação		x	x	x	
	Recolha de dados	Estipular amostras, instrumentos e critérios		x	x		
		Recolher, analisar e triangular dados		x	x	x	x
	Análise dos resultados	Elaborar o diagnóstico organizacional: identificar pontos fortes e pontos fracos				x	x
		Redação do relatório de autoavaliação				x	x
	Discussão dos Resultados	Divulgar, abrir à participação					x
		Identificar prioridades de melhoria					x
Definição do plano de melhoria	Construção do novo PEE 2025 /2029	x					
Implementação do plano de melhoria	Implementar as ações do plano de melhoria						
	Monitorizar os progressos						
	Início de novo ciclo	Encadear ciclos de melhoria					
		Elaborar relatórios					



Metodologia adotada

A realização deste relatório seguiu as orientações enviadas pela Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional (DSDO) da Direção Regional de Administração Escolar, obedecendo ao Referencial Comum da Avaliação das Escolas.

O plano de ação utilizado para implementar e desenvolver este projeto de autoavaliação processou-se da seguinte forma:

- Reuniões da equipa de autoavaliação para definir as estratégias a seguir na implementação do processo de autoavaliação;
- Reuniões da equipa de autoavaliação para a elaboração dos indicadores dos questionários a aplicar aos alunos, pessoal docente, não docente e encarregados de educação e outras entidades;
- Sensibilização por parte dos professores titulares aos alunos e encarregados de educação para o preenchimento dos questionários;
- Aplicação dos questionários (docentes, não docentes, alunos, pais/encarregados de educação e parceiros);
- Recolher, analisar e triangular dados;
- Elaboração do relatório de autoavaliação com base nos resultados dos inquéritos e outros documentos existentes na escola (Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades, Projeto Educativo, Place 21, Atas...);
- Apresentação/discussão dos resultados obtidos a toda a comunidade escolar;
- Reuniões da equipa de autoavaliação para discussão dos resultados da autoavaliação e das ações de melhoria a implementar.

O processo de autoavaliação baseou-se em métodos de análise quantitativa e qualitativa. Foram utilizados diferentes instrumentos de recolha de dados tais como:

➤ **Análise documental:**

- Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano Anual de Turma (PAT), Projeto Curricular de Grupo (PCG), Plano Anual de Atividades (PAA), Atas, Relatórios, Inventários, Place 21, Plano de Distribuição Docente, entre outros.

- Observação direta.

➤ **Estatística**

- Inquéritos por questionário.



Os questionários aplicados à comunidade educativa são questionários abrangentes que permitem, quando triangulados com outros documentos/instrumentos, aferir conclusões sobre o nível de desempenho da escola e evidenciar domínios que necessitam de ser melhorados.

Estes inquéritos foram aplicados ao Pessoal Docente, ao Pessoal Não Docente, aos Alunos, aos Pais/Encarregados de Educação e aos Parceiros, na sua totalidade. O anonimato de todos os questionários aplicados foi mantido através de uma resposta individualizada, tendo sido usada a seguinte escala:

Tabela 3 – escalas dos questionários

ESCALA DOS QUESTIONÁRIOS					
N.S. / Não sei	Pouco / Raramente	Razoável / Algumas vezes	Bom / Muitas vezes	Muito Bom / Quase sempre	Excelente / Sempre
	1	2	3	4	5

CONDICIONANTES

(Aspectos que facilitaram ou condicionaram o processo de autoavaliação)

Um dos aspectos facilitadores do processo de autoavaliação, nomeadamente no eixo dos recursos, é o facto do corpo docente e não docente ser quase na sua totalidade afeto à escola.

Uma das grandes condicionantes é o facto de não existir crédito de horas, no horário dos elementos da equipa afeta ao processo de autoavaliação.



Apresentação Dos Resultados

A – Eixo dos Recursos



A.1 - Dimensão Crianças/Alunos

A.1.1 - Dimensão e distribuição

Crianças/alunos matriculados e em frequência/Distribuição por ano de escolaridade

O número de crianças/alunos que frequentaram esta escola, ao longo destes quatro anos letivos, manteve-se equilibrado, no entanto, é de referir uma perda gradual/ligeira de crianças/alunos devida à baixa natalidade do nosso Concelho, compensada pela entrada de crianças de pais oriundos da Venezuela e de alunos não residentes.

Nestes quatro anos em avaliação, houve 2 crianças com adiamento de matrícula.

Tabela 4 - Dimensão crianças/alunos

Crianças/alunos por ano de escolaridade	2021/2022	2022/2023		2023/2024		2024/2025	
Pré A	31	Pré A	36	Pré A	34	Pré A	19
Pré B	9	Pré B	12	Pré B	11	Pré B	19
1º ano C	16	1º ano C	21	1º ano C	21	1º ano C	14
1º ano C1	9	2º ano D	17	2º ano D	22	1º ano C1	12
2º ano E	15	2º ano D1	9			2º ano D	22
3º ano F	21	3º ano E	15	3º ano E	16	3º ano E	20
3º ano F1	7			3º ano E1	11		
4º ano G	19	4º ano F	22	4º ano G	17	4º ano F	16
4º ano G 1	11	4º ano F 1	8			4º ano F 1	13
Total:	138		140		132		135

Em 2022/2023 verificamos o maior número de crianças, no Pré-escolar, dos últimos 6 anos letivos.

Quanto ao 1º ciclo, verificamos uma flutuação do número de alunos, com a exceção da perda de 8 alunos entre os anos de 2022/2023 e 2023/2024, justificada pela saída dos 30 alunos finalistas para a Escola Básica e Secundária da Calheta. Por esse mesmo motivo, no ano 2023/2024, verificamos o menor número de alunos em frequência neste estabelecimento de ensino dos últimos 6 anos.



Curiosidade, seguindo o percurso das turmas nos vários anos letivos verificamos que todas acabam com mais alunos no ano de transição, 4º Ano. Tal facto é justificado pela entrada de alunos durante o ano: transferências de outras escolas, emigrantes, etc.

Tabela 5 - Crianças/alunos matriculados

Crianças/alunos matriculados	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Alunos em frequência	138	140	132	135
Alunos sem frequência	4	4	4	2
Total:	142	144	136	137

Foram matriculados cento e trinta e sete (137) alunos/crianças. Estão a frequentar cento e trinta e cinco (135). A diferença é de apenas duas (2) crianças. A tabela reflete a estabilidade da escola no que se refere à frequência de alunos.

A.1.2 - Características sociodemográficas e económicas

Idade

A média etária das crianças/alunos do Pré-Escolar e 1.º CEB que frequentaram a escola, em cada nível de ensino, correspondeu à idade esperável, visto ter existido apenas a retenção de 1 aluno no ano letivo 2022/2023.

As crianças/alunos que frequentam, atualmente, este estabelecimento de ensino têm idades compreendidas entre os 3 e os 11 anos de idade.

A idade das crianças/alunos, no ano letivo 2024/2025, tem por referência o mês de novembro de 2024.

Tabela 6 - idade

Idade	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	%
3 Anos	7	14	8	8	5,92%
4 Anos	15	12	16	15	11,11%
5 Anos	20	21	19	15	11,11%
6 Anos	16	22	22	25	18,51%
7 Anos	14	27	22	25	18,51%
8 Anos	26	15	26	21	15,55%
9 Anos	29	27	17	24	17,77%
10 Anos	4	2	2	1	0,74%
11 Anos	1	2	0	1	0,74%
Total:	138	140	132	135	100%

Verificamos que noventa e cinco (95) alunos (70,34%) encontram-se entre os 6 e 9 anos.



Género

Tabela 7 - Género

Género	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	%
Masculino	82	80	66	64	47,40 %
Feminino	56	60	66	71	52,59 %
Total:	138	140	132	135	100%

Podemos constatar que, no ano letivo 2021/2022, existia uma grande discrepância de géneros, que foi sendo atenuada ao longo dos anos seguintes. Tem sido uma constante a existência de mais indivíduos do sexo masculino, no entanto, neste último ano a situação reverteu-se.

Freguesia de residência

Tabela 8 – Freguesia de residência

Freguesia de residência	2023/2024	2024/2025	%
Calheta	119	122	90,37%
Paul do Mar	1	1	0,74%
Ponta do Sol	1	1	0,74%
Campanário	1	0	0 %
Ponta do pargo	2	1	0,74%
Fajã da Ovelha	0	1	0,74%
Ribeira Brava	1	0	0 %
Arco da Calheta	1	2	1,48%
Estreito da Calheta	6	7	5,18%
Total:	132	135	100%

Das 135 crianças/alunos a frequentar este Estabelecimento de Ensino, 9,62% não pertencem à área de residência da escola. A maioria das crianças pertence à área escolar, residindo na Calheta (122-90,37%).

Nacionalidade

Tabela 9 - Naturalidade

Nacionalidade	2023/2024	2024/2025	%
Portugal	116	116	85,92%
Venezuela	10	12	8,88%
Reino Unido	1	1	0,74%
Brasil	2	2	1,48%
Argentina	1	1	0,74%
Alemanha	1	1	0,74%
Malta	1	1	0,74%
África do Sul	0	1	0,74%
Total:	132	135	100%

Podemos observar que 116 crianças/alunos são de nacionalidade portuguesa, isso representa a grande maioria da população estudantil. No entanto, também podemos observar que 12 crianças/alunos são venezuelanas, este valor deve-se ao regresso de muitos portugueses e filhos de portugueses emigrados na Venezuela. Esta nova realidade veio alterar a dinâmica das aulas onde estão inseridos estes alunos.

Ao nível dos processos e resultados faremos uma reflexão sobre impacto desta diferença linguística.

Crianças/Alunos abrangidos pela Educação Inclusiva

Tabela 10

Crianças/Alunos com NEE	2023/2024	2024/2025	%
Medidas Seletivas	10	13	9,6%
Medidas Adicionais	1	1	0,4%
Total de alunos:	132	135	100%

As crianças/alunos abrangidos pela Educação Inclusiva correspondem a 10% da totalidade dos alunos. No ano letivo de 2020/2021 a lei relativa à Educação Especial (DLR nº 33/2009/M) foi alterada pelo Decreto Legislativo Regional nº 11/2020/M que procede à adaptação à RAM do Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão de todas as crianças/alunos do estabelecimento de ensino. A identificação das necessidades/medidas a aplicar a cada um é da responsabilidade da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).



A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) tem um impacto significativo na dinâmica da escola e no acompanhamento das crianças e dos alunos, especialmente no contexto da educação inclusiva. O seu papel vai além da intervenção pontual, pois colabora com a organização escolar, as práticas pedagógicas e o desenvolvimento dos alunos com necessidades específicas.

A sua atuação na dinâmica escolar abrange a promoção da inclusão e a sensibilização para a importância das práticas educativas adaptadas às necessidades de todos os alunos. Evidencia, ainda, a relevância da diferenciação pedagógica, colaborando com os docentes na preparação e implementação de estratégias e materiais que garantam o acesso de todos ao currículo. Além disso, é o elo entre docentes, técnicos, famílias e demais profissionais de saúde, promovendo um trabalho coordenado e colaborativo, sempre em articulação com o CREE. A EMAEI contribui também para a dinamização de planos e projetos, assegurando a implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, através da elaboração de planos individualizados, medidas de suporte à aprendizagem e participação ativa em projetos educativos.

Procura detetar precocemente dificuldades ou barreiras ao desenvolvimento e aprendizagem, propondo as medidas adequadas a serem implementadas com base numa recolha prévia de informações. Elabora e acompanha as Medidas de Suporte, definindo estratégias e recursos para apoiar os alunos, desde adaptações curriculares até ao uso de tecnologias de apoio. Incentiva o trabalho com os alunos para a promoção do bem-estar social e emocional, bem como a sua integração na escola. A equipa procura, ainda, envolver e esclarecer os encarregados de educação sobre o percurso escolar e as decisões relativas aos seus educandos.

Por fim, através da monitorização e avaliação das medidas adotadas, a EMAEI ajusta e adequa as estratégias necessárias, indo ao encontro das necessidades do aluno.

Na generalidade, a EMAEI contribui para tornar a escola num espaço mais inclusivo e equitativo, onde cada aluno pode desenvolver o seu potencial ao máximo. Assim, considera-se o impacto positivo.



Crianças/Alunos com Apoio Educativo

Tabela 11 - Crianças/Alunos com Apoio Educativo

Crianças/Alunos com Apoio Educativo	2023/2024	2024/2025	%
	18	16	11,9
Total de alunos:	132	135	100%

Da totalidade das crianças/alunos 11,9% usufruem do Apoio Educativo. Este apoio advém do facto de as mesmas apresentarem barreiras na aprendizagem e/ou por terem diferentes línguas maternas (espanhol, alemão, inglês). Pelos motivos atrás referidos estas crianças/alunos beneficiam de medidas universais. As razões pelas quais os professores tiveram de implementar estas adaptações no processo de avaliação para estas crianças/alunos, deve-se ao facto de os mesmos apresentarem dificuldades na aprendizagem dos conteúdos associados às disciplinas de Português e Matemática.

No português, as áreas mais fracas são no domínio da Oralidade, Leitura, Escrita e Gramática.

Na Matemática os conteúdos de aprendizagem que necessitam ser mais trabalhados são no domínio de Números e Operações (do raciocínio matemático, da resolução de problemas), Geometria e Medida, Dados, Comunicação Matemática e Pensamento Computacional.

Escalão ASE

Tabela 12 - ASE

ASE	2023/2024	2024/2025	%
Sem escalão	26	37	27,40%
1º	47	37	27,40%
2º	30	27	20%
3º	29	34	25,18%
Total:	132	135	100%

Podemos observar, que neste último ano letivo, 37 crianças/alunos têm o 1º escalão (27,40%), 37 (27,40%) têm o 2º escalão, 34 (25,18%) têm o 3º escalão e que 37 crianças/alunos (27,40%) não têm escalão. No total, 72,58% das crianças/alunos usufruem de apoio do ASE. Constatamos um decréscimo de alunos com o 1º escalão e um aumento significativo de alunos sem escalão.



A.2 - Dimensão Pais/Encarregados de educação

A.2.1 - Características dos agregados familiares

Tipo de famílias

Tabela 13 - Características dos agregados familiares

Características dos agregados familiares	2023/2024	2024/2025	%
Casal de direito	72	79	58,51%
Mãe com núcleo monoparental	24	25	18,51%
Mãe com o núcleo familiar reconstruído	0	3	2,22%
Pai com núcleo monoparental	2	1	0,74%
Pai com o núcleo familiar reconstruído	0	0	0 %
União de facto	26	24	17,77%
Não definido	6	3	2,22%
Não responde	0	2	1,48%
Família de acolhimento	1	1	0,74%
Total:	132	135	100%

Na Comunidade Educativa 76,28% das famílias são constituídas por casais de direito / união de facto e 21,47% das famílias são monoparentais. Podemos observar uma estabilidade emocional/comportamental e académica nas nossas crianças/alunos devido a esse fator. Podemos observar nos registos do programa da Convivialidade uma ausência de comportamentos inapropriados bem como a ausência de advertências / sanções escolares.

O facto de haver várias famílias monoparentais não constitui um fator influenciador para o sucesso escolar dos alunos.

Tabela 14 – Grau de parentesco

Grau de parentesco

Encarregados de Educação	2023/2024	2024/2025	%
Mãe	127	92	68,14%
Pai	4	41	30,37%
Outros	1	2	1,48%
Total:	132	135	100%

Os encarregados de educação das nossas crianças/alunos são na sua grande maioria as mães (92 – 68,14%). No entanto, podemos observar uma mudança de paradigma no que diz respeito ao assumir a responsabilidade de ser o E.E. Passamos de 4 para 41 os pais que passam a assumir esse papel.



A.2.2 - Características Socioeconómicas

Nacionalidade dos pais

Tabela 15 – Nacionalidade

Nacionalidade	2023/2024			2024/2025			%
	Masculino	Feminino	Geral	Masculino	Feminino	Geral	
Portugal	87	87	174	77	80	157	58,14%
Venezuela	5	7	12	15	23	38	14,04%
Malta	1	1	2	1	1	2	0,74%
Africa do Sul	2	3	5	2	1	3	1,11%
Alemanha	3	2	5	1	1	2	0,74%
México	0	0	0	1	0	1	0,37%
Itália	0	0	0	1	0	1	0,37%
Brasil	1	1	2	2	0	2	0,74%
Reino Unido	1	0	1	0	0	0	0%
Não Respondeu	32	31	63	35	29	64	23,70%
Total:	132	132	264	135	135	270	100%

Concluímos que, após a análise dos dados acima apresentados 58% dos nossos Pais/Encarregados de Educação são de nacionalidade portuguesa, no entanto, é de referir que esta percentagem não é representativa da totalidade, pois 23,7% dos inquiridos não responderam a esta questão.



Níveis de escolaridade

Tabela 16 - Habilidades do pai

Habilidades do Pai	2023/2024	2024/2025	%
Informação desconhecida	3	3	2,22%
Não definido	7	2	1,48%
1º ciclo	9	10	7,4%
2º ciclo	13	11	8,14%
3º ciclo	17	21	15,54%
Secundário	38	47	34,81%
Bacharelato / Curso Médio	23	17	12,58%
Licenciatura ou mais	22	24	17,76%
Total:	132	135	100%

A maioria dos pais tem habilitações literárias localizadas entre o terceiro ciclo e a licenciatura, influenciando positivamente o desempenho dos alunos.

Tabela 17 - Habilidades da mãe

Habilidades da mãe	2023/2024	2024/2025	%
Informação desconhecida	1	0	2%
Não definido	7	0	1%
1º ciclo	0	1	3%
2º ciclo	2	2	4%
3º ciclo	14	14	7%
Secundário	40	46	30%
Bacharelato / Curso Médio	22	22	14%
Licenciatura ou mais	46	50	39%
Total:	132	135	100%

A maioria das mães tem habilitações literárias localizadas entre licenciatura, secundário e bacharelato.

Estes níveis de escolaridade das mães podem ser fatores preponderantes para a evolução positiva do acompanhamento escolar das crianças/alunos.



Situação Profissional/Grupos profissionais

Tabela 18 - Situação profissional do pai

Situação Profissional do Pai	2023/2024	2024/2025	%
Informação desconhecida	11	8	5,92%
Desempregado	13	10	18%
Incapacitado	0	0	0%
Trabalhador por conta de outrem	79	88	65,18%
Trabalhador por conta própria (isolado)	20	16	11,85%
Trabalhador por conta própria (Patrão Empregador)	9	13	9,62%
Total	132	135	100%

Podemos constatar que a maioria dos pais é trabalhador por conta de outrem ou trabalhador por conta própria, apenas 18% dos pais se encontra em situação de desemprego. A grande maioria dos pais está empregado, o que se reflete em alguma estabilidade económica.

Tabela 19 - Situação profissional da mãe

Situação Profissional da Mãe	2023/2024	2024/2025	%
Informação desconhecida	4	0	0%
Desempregado	21	16	11,85%
Incapacitado	1	2	1,48%
Doméstico	8	10	7,40%
Trabalhador por conta de outrem	86	94	69,62%
Trabalhador por conta própria (isolado)	9	8	5,92%
Trabalhador por conta própria (Patrão Empregador)	3	5	3,70%
Total	132	135	100%

Podemos constatar que a maioria das mães se encontra em situação de trabalhador por conta de outrem ou trabalhador por conta própria. A maior parte das mães têm trabalho, o que se reflete em alguma estabilidade económica.

Analisando os dados anteriores podemos constatar que o número de desempregados (pai/mãe) tem vindo a diminuir o que está consequentemente ligado à alteração verificada nos escalões do ASE.



Tabela 20 – Grupo profissional do pai

Grupo Profissional do Pai	2023/2024	Grupo Profissional do Pai	2024/2025
Diretor de recursos humanos	1	Diretor de recursos humanos	1
Diretor e gerente de hotéis e similares	1	Diretor de industriais de construção e engenharia civil	1
Cartógrafo	1	Diretor e gerente de hotéis e similares	1
Médico especialista	1	Diretor e gerente de restauração	1
Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	4	Cartógrafo	1
Professor do ensino básico (1º ciclo)	3	Médico especialista	1
Professor de ensino especial	1	Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	4
Especialista em venda de tecnologias de informação e comunicação	1	Professor do ensino básico (1º ciclo)	3
Técnico de engenharia civil	2	Especialista em venda de tecnologias de informação e comunicação	1
Técnico de eletricidade	2	Técnico de engenharia civil	2
Encarregado de construção	4	Técnico de eletricidade	1
Técnicos de operação de incineradores e de instalações de tratamento de água	1	Encarregado de construção	2
Oficial maquinista de navios	1	Técnicos de operação de incineradores e de instalações de tratamento de água	1
Técnico de equipamento de diagnóstico terapêutico	1	Oficial maquinista de navios	1
Técnico e assistente de fisioterapia e similares	1	Técnico de equipamento de diagnóstico terapêutico	2
Assistente de médicos	1	Técnico e assistente de fisioterapia e similares	1
Agente imobiliário e gestor de propriedades	1	Agente imobiliário e gestor de propriedades	1
Técnico de nível intermédio de apoio social	1	Técnico de nível intermédio de apoio social	2
Fotógrafo	2	Fotógrafo	1
Chefe de cozinha	2	Chefe de cozinha	1
Técnico de secretariado	3	Técnico de secretariado	3
Cobrador de faturas e similares	1	Técnico de apoio aos utilizadores das TIC	1
Empregados de armazém	1	Empregados de armazém	1
Carteiro e similares	1	Carteiro e similares	1
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	1	Guia intérprete	2
Guia intérprete	1	Cozinheiro	2
Cozinheiro	1	Empregado de mesa	2
Empregado de mesa	2	Empregado de bar	3
Empregado de bar	2	Cabeleireiro Barbeiro	1
Cabeleireiro Barbeiro	1	Comerciante de loja	1
Comerciante de loja	1	Bombeiro	1
Outros trabalhadores dos cuidados pessoais de saúde	1	Agente de PSP, GNR e similares	3
Bombeiro	1	Agricultor e trabalhador qualificado, da horticultura, floricultura, de viveiros e jardins	6



Agente de PSP, GNR e similares	2	Pescadores alto mar	1
Agricultor e trabalhador qualificado, da horticultura, floricultura, de viveiros e jardins	5	Pedreiro calceteiro	1
Pescadores alto mar	1	Carpinteiros e similares	7
Pedreiro calceteiro	2	Canalizador e montador de tubagem	1
Carpinteiros e similares	6	Pintores de construção e trabalhadores similares	3
Pintores de construção e trabalhadores similares	1	Serralheiro	1
Serralheiro	1	Mecânico de auto	2
Mecânico de auto	3	Eletricista de construções e similares	3
Eletricista de construções e similares	3	Eletromecânico, eletricista e instalador de máquinas e equipamentos elétricos	2
Eletromecânico, eletricista e instalador de máquinas e equipamentos elétricos	3	Instalador e reparador das TIC	1
Preparadores de carne peixe e similares	1	Operadores de máquinas e de equipamentos madeira e cortiça	1
Operadores de máquinas e de equipamentos madeira e cortiça	1	Operadores de máquinas para trabalhar cimento pedra e outros minerais	1
Estofadores e similares	1	Motoristas de automóveis leves táxis e carrinhas	5
Outros operadores de instalações fixas e de máquinas	1	Motorista de veículos pesados de mercadorias	2
Motoristas de automóveis leves táxis e carrinhas	6	Lavador de veículos	2
Motorista de veículos pesados de mercadorias	2	Trabalhador de limpeza em escritórios hotéis e outros	1
Trabalhador de limpeza em escritórios hotéis e outros	1	Trabalhador não qualificado da agricultura horticultura e floricultura	1
Lavador de veículos	2	Trabalhador não qualificado da agricultura (exclui horticultura e floricultura)	2
Trabalhador não qualificado da agricultura horticultura e floricultura	2	Trabalhador não qualificado da construção de edifícios	3
Trabalhador não qualificado da construção de edifícios	1	Repositor de produtos em prateleiras	2
Repositor de produtos em prateleiras	2	Prestador de serviços na rua	1
Prestador de serviços na rua	1	Cantoneiros de limpeza empregados de lavabos e similares	1
Cantoneiros de limpeza empregados de lavabos e similares	1	Estafetas, bagageiros e distribuidores	2
Estafetas, bagageiros e distribuidores	3	Trabalhadores polivalentes	1
Trabalhadores polivalentes	1	Desempregado	10
Desempregado	13	Não definido	16
Não definido	17	Não respondeu	6
Total:	131		135

Podemos constatar nesta tabela uma diversidade de grupos profissionais, o que torna a nossa comunidade escolar muito interessante, pois podemos recorrer a vários E.E. para enriquecer as nossas atividades escolares.



Tabela 21 – Grupo profissional da mãe

Grupo Profissional da mãe	2013/2024	Situação/grupo Profissional da mãe	2020/2021
Diretor geral e gestor executivo, de empresas	1	Diretor geral e gestor executivo, de empresas	1
Diretor e gerente de restauração (restaurantes e similares)	2	Diretor e gerente de restauração (restaurantes e similares)	2
Engenheiros civis	1	Engenheiros agrónomos florestais e consultores das pescas	1
Enfermeiro especialista	1	Enfermeiro especialista	1
Farmacêutico	1	Farmacêutico	3
Fisioterapeuta	3	Fisioterapeuta	1
Professor dos ensinos básico (2º e 3º ciclos) e secundário	8	Professor dos ensinos básicos (2º e 3º ciclos) e secundário	3
Professor do ensino básico (1º ciclo)	3	Professor do ensino básico (1º ciclo)	6
Professor do EE	1	Professor do EE	2
Outros Professores de línguas	1	Outros Professores de línguas	1
Especialista em relações públicas	1	Especialista em relações públicas	1
Psicólogo	1	Psicólogo	1
Especialista em trabalho social	5	Especialista em trabalho social	1
Técnico de equipamento de diagnóstico e terapêutico	1	Especialista em trabalho social	4
Agente imobiliário	1	Técnica de laboratório	1
Supervisor de pessoal administrativo	1	Técnica e assistente de fisioterapia e similares	1
Técnico de nível intermedio	1	Assistente de médico	1
Empregado de escritório	2	Agente imobiliário	1
Caixa bancário	1	Supervisor de pessoal administrativo	1
Rececionista de hotel	2	Secretário administrativo e executivo	1
Recepcionista	1	Empregado de escritório	3
Operador de contabilidade	1	Técnico de secretariado	1
Outro Pessoal de apoio administrativo	2	Caixa bancário	1
Cozinheiro	2	Empregada de agência de viagens	1
Empregado de mesa	7	Rececionista de hotel	2
Empregado bar	2	Recepcionista	2
Cabeleiro e barbeiro	2	Operador de contabilidade	1
Esteticistas	4	Outro Pessoal de apoio administrativo	2
Pessoal de companhia e ajudante de quarto	1	Cozinheiro	1
Comerciante de loja	3	Empregado de mesa	8
Encarregado de loja	1	Empregado bar	1
Vendedor em loja	3	Esteticistas	3
Operadores de caixa e venda de bilhetes	4	Comerciante de loja	2
Auxiliar de cuidado de crianças	8	Vendedor em loja	2



Ajudante familiar	1	Operadores de caixa e venda de bilhetes	3
Outros trabalhadores nos serviços de saúde	2	Outros trabalhadores relacionados com vendas	2
Agricultor e trabalhador qualificado, da horticultura, floricultura, de viveiros e jardins	1	Auxiliar de cuidado de crianças	11
Operadores de máquinas de lavandaria	2	Ajudante familiar	1
Trabalhador de limpeza de casas particulares	1	Outros trabalhadores nos serviços de saúde	2
Trabalhador de limpeza em hotéis	5	Trabalhador de limpeza de casas particulares	1
Outros trabalhadores de limpeza	1	Trabalhador de limpeza em hotéis	8
Ajudante de cozinha	3	Lavadeiro e engomar de roupa	1
Estafetas bagageiros e distribuidores	2	Ajudante de cozinha	3
Trabalhadores polivalentes	1	Estafetas bagageiros e distribuidores	1
Desempregado	21	Trabalhadores polivalentes	1
Domésticas	8	Desempregado	16
Incapacitado	1	Domésticas	10
Não definido	3	Incapacitado	2
		Não definido	9
Total:	132		135

Quanto às mães podemos constatar que existe uma grande variedade de profissões, no entanto, a maioria são professoras/educadoras, desempregadas ou domésticas. Tal como já foi referido no comentário anterior, o facto de existir uma grande variedade de profissões torna a nossa comunidade escolar muito interessante, pois podemos recorrer a vários E.E. para enriquecer as nossas atividades escolares.



A.3 - Dimensão Docentes

A.3.1 - Dimensão e distribuição do corpo docente

Docentes por grupo disciplinar, valência, níveis e graus de educação/ensino e por regime de ensino

Este estabelecimento de ensino possui: 1 diretor, 3 educadoras de infância, 6 docentes curriculares, 9 docentes das atividades extracurriculares, 4 docentes de educação especial e 3 docentes de apoio/clubes. Atualmente o polo do Atouguia encontrasse encerrado, no entanto, nos últimos 3 anos letivos, oito dos docentes partilhavam horário com o edifício do Atouguia. Esta partilha obrigava a uma logística interna de horários complicada. A partir do ano letivo 2024/2025 esta distribuição do pessoal docente foi alterada devido ao encerramento do edifício do Atouguia.

Tabela 22 - Dimensão e distribuição do corpo docente

Disciplina/Cargo	2023/2024	2024/2025
Diretor	1	1
Educadora de Infância	5	3
1ºano	1	2
2ºano	1	1
3ºano	2	1
4ºano	1	2
Apoio	2	2
Estudo	2	3
Inglês	1	1
Música	2	2
TIC	1	1
Clubes	1	1
Expressão Plástica	1	1
Educação Física	1	1
Educação Especial	4	4
Isenção de Componente Letiva	0	0
Total:	26	26

A EB1/PE da Calheta tem um corpo docente em número adequado a todas as nossas valências/atividades.



Tabela 23 – Grau de recrutamento

Grupo de Recrutamento 2024/2025	Número
100 – Educação Pré-Escolar	3
100.EE – Educação Pré-Escolar – Educação Especial	1
110 – 1º Ciclo do Ensino Básico	15
110.EE – 1º Ciclo do Ensino Básico – Educação Especial	3
120 – Língua inglesa	1
150 – Expressão Musical e Dramática/Áreas Artísticas	2
160 – Educação Física	1
Total:	26

Visto que a EB1/PE da Calheta tem 6 turmas de 1º Ciclo, a grande maioria dos docentes pertence ao grupo 110 (57,69%).

Componente letiva

Onze (11) docentes cumprem 25 horas semanais de componente letiva, quatorze (14) beneficiam de uma redução da componente letiva semanal ao abrigo do n.º 2 do artigo 75.º do ECD da RAM, num total de 52 horas e o diretor do estabelecimento beneficia de isenção de horário.

As docentes especializadas cumprem 16, 18, 20 e 22 horas letivas respetivamente.

A.3.2 - Características sociodemográficas

Género

Tabela 24 - Género

Género 2024/2025	Número	%
Masculino	6	23,07%
Feminino	20	76,92%
Total:	26	100%

Podemos constatar que a maioria dos docentes é do sexo feminino.



Idade

Tabela 25 - Idade

Idade 2024/2025	Número	%
Dos 35 aos 40 anos	1	3,8%
Dos 41 aos 45 anos	2	7,6%
Dos 46 aos 50 anos	9	34,61%
Dos 51 aos 55 anos	5	19,23%
Dos 56 aos 60 anos	5	19,23%
Dos 61 aos 66 anos	4	15,38%

Podemos constatar que a maioria dos docentes se encontra na faixa etária entre os 46 e os 66 anos e não existem docentes com menos de 35 anos. Assim sendo, consideramos que o corpo docente está envelhecido.

O facto de existir 34 % dos docentes acima dos 56 anos obriga a uma gestão interna muito eficaz dos recursos humanos, visto que as baixas médicas e os pedidos de dispensa para consultas e exames são cada vez mais frequentes neste estabelecimento de ensino.

Este facto também influencia na distribuição de horários, visto que 14 docentes usufruem de redução de horário.

Podemos constatar que nos últimos quatro anos houve um aumento substancial de docentes com redução na componente letiva devido à idade.

Este facto reflete-se também na dinâmica das atividades extracurriculares bem como no número de horas atribuídas aos apoios às turmas e aos alunos com NEE.

A.3.3 - Formação

Tabela 26 - Formação

Formação Inicial 2024/2025	Número	%
Bacharelato	1	3,84%
Licenciatura	23	88,46%
Mestrado	2	7,69%
Total:	26	100%

Podemos verificar que a grande maioria dos docentes possui licenciatura e dois mestrados o que constitui uma mais-valia para o nosso estabelecimento de ensino e para todo o processo ensino/aprendizagem.



Outras habilitações

Tabela 27 - Habilidades

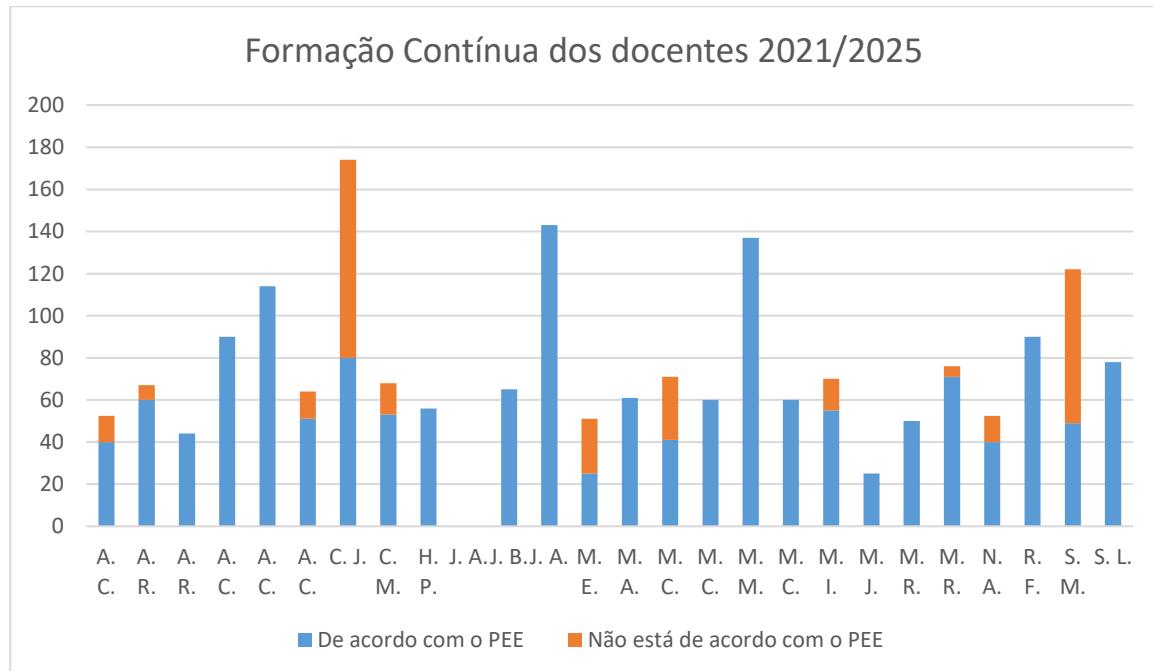
Habilidades 2024/2025	Docentes
Pós-Graduação	5
Especialização	2

Dos 26 docentes a exercer funções na nossa escola 5 possuem Pós-graduação e 2 Especialização.

Formação contínua

Nos últimos 4 anos letivos, e de acordo com a sondagem realizada aos Docentes desta escola, podemos concluir que há um esforço coletivo para a realização de formações nas mais diversas áreas, de acordo com as suas necessidades formativas e de acordo com os objetivos do PEE.

Gráfico 1



Podemos verificar que a maioria dos docentes frequentou formação num total de 1938 horas, sendo 1636 horas de acordo com as metas do PEE e as restantes 303 horas na dimensão científico pedagógica. Apenas 1 docente não respondeu.



A.3.4 - Situação profissional

Tipo de Vínculo

Tabela 28 - Vínculo

Ano letivo 2024/2025		
Tipo de vínculo	Número	%
Q.E.	17	65,38%
Q.Z.P.	7	26,92%
Contratado	2	7,69%
Total:	26	100%

Podemos verificar que a maioria dos docentes pertence ao Quadro de Escola. Este facto permite uma estabilidade do corpo docente o que favorece a organização de toda a dinâmica escolar bem como o acompanhamento dos alunos do 1.º ao 4.º ano de escolaridade.

No presente ano letivo um docente de Quadro de Escola e dois de QZP foram colocados neste estabelecimento.



Nº de Anos de Serviço Docente

Tabela 29 - Número de anos

Número de anos de Serviço	Nº	%	Número de anos de Serviço	Nº	%	Número de anos de Serviço	Nº	%	Número de anos de Serviço	Nº	%
10 anos			20 anos			30 anos	3	11,53%	40 anos	1	3,84%
11 anos	1	3,84%	21 anos	2	7,69%	31 anos			41 anos	1	3,84%
12 anos			22 anos	1	3,84%	32 anos	3	11,53%			
13 anos			23 anos	2	7,69%	33 anos	1	3,84%			
14 anos			24 anos	1	3,84%	34 anos					
15 anos			25 anos	1	3,84%	35 anos					
16 anos	1	3,84%	26 anos	1	3,84%	36 anos					
17 anos			27 anos	1	3,84%	37 anos	1	3,84%			
18 anos			28 anos	1	3,84%	38 anos	3	11,53%			
19 anos			29 anos	1	3,84%	39 anos					
Total	2	7,69%	Total	11	42,30%	Total	11	42,30%	Total	2	7,69%

A grande percentagem de professores, 50 %, tem mais de 30 anos de serviço e nenhum docente tem menos de 10 anos de serviço.

Constata-se que a maioria dos docentes possui uma considerável experiência no desempenho das suas funções.

Nº de Anos de Serviço no Estabelecimento

Tabela 30 - Números de anos de serviço no estabelecimento

Número de anos de Serviço no Estabelecimento	Nº	%	Número de anos de Serviço no Estabelecimento	Nº	%
1 ano	3	11,53%	11 anos		
2 anos	1	3,84%	12 anos		
3 anos	1	3,84%	13 anos	1	3,84%
4 anos	1	3,84%	14 anos		
5 anos			15 anos		
6 anos			16 anos	1	3,84%
7 anos	1	3,84%	17 anos		
8 anos			18 anos	1	3,84%
9 anos	9	34,61%	19 anos		
10 anos			20 anos		
			21 anos	7	26,92%
Total	16	61,53%		10	38,46%

Constatamos que a grande maioria dos docentes exerce funções neste estabelecimento de ensino há mais de 7 anos e 7 docentes exercem funções nesta escola há 21 anos. Este facto é considerado uma mais-valia para o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem uma vez que pressupõe por parte dos docentes um melhor conhecimento dos alunos aplicando estratégias mais adequadas de acordo com as especificidades de cada um.

Classificação de desempenho

A classificação de desempenho é uma informação confidencial que se encontra arquivada na escola.

Este processo avaliativo decorre conforme as orientações emanadas pelas entidades competentes.



A.4 - Dimensão Não Docentes

A.4.1 - Dimensão e distribuição

Trabalhadores por tipo de carreira

Tabela 31 – Trabalhadores por tipo de carreira

Ano letivo 2024/2025		
Trabalhadores por tipos de carreira	Número	%
Assistente Técnico	1	7,14%
Técnica de apoio à Infância	3	21,42%
Assistente Operacional	7	50%
Técnica Superior	1	7,14%
POT	2	14,28%
Total:	14	100%

Podemos constatar que 50% do Pessoal Não Docente é Assistente Operacional. Neste último ano letivo, e devido ao aumento de casos de alunos com necessidades educativas especiais, foram colocadas neste estabelecimento de ensino, duas trabalhadoras do programa de ocupação temporária – POT sendo que uma assistente técnica foi colocada através do CREER a fim de apoiar especificamente uma das crianças com NEE.

Atualmente o número de funcionários está de acordo com o rácio estabelecido por lei, pelo que estão asseguradas as necessidades da escola.

A.4.2 - Características Sociodemográficas

Género

Tabela 32 - Género

Ano letivo 2024/2025		
Género	Número	%
Feminino	14	100%
Masculino	0	0%
Total:	14	100%

100 % dos elementos do Pessoal Não Docente pertence ao sexo feminino.

Idade

Tabela 33 - Idade

Idade 2024/2025	Número	%
Dos 35 aos 40 anos	2	14,28%
Dos 41 aos 45 anos	2	14,28%
Dos 46 aos 50 anos	3	21,41%
Dos 51 aos 55 anos	1	7,14%
Dos 56 aos 60 anos	2	14,28%
Dos 61 aos 65 anos	2	14,28%
Mais de 66	2	14,28%
Total:	14	100%

No que concerne à idade, verifica-se que é na categoria de Assistente Operacional que se identificam as idades mais avançadas.

A.4.3 – Formação

Habilidades

Tabela 34 - Habilidades

Habilidades 2024/2025	Número	%
4º ano	1	7,14%
6º ano	1	7,14%
9º ano	2	14,28%
12º ano	7	50%
Licenciatura	1	7,14%
outros	2	14,28%
Total:	14	100%

A maioria do Pessoal Não Docente possui o 12º ano, sendo uma mais-valia para o desempenho das funções destinadas a cada operacional.



A.4.4 – Experiência

Tipo de vínculo

A totalidade do Pessoal Não Docente trabalha em regime de contrato por Tempo Indeterminado.

Tabela 35 – Tipo de vínculo

Tipo de vínculo	Número	%
Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado	12	85,72%
Contrato a termo	2	14,28%
Total:	14	100%

Número de anos de serviço

Tabela 36 - Número de anos de serviço

Nº de anos de Serviço	Número	%
1	2	14,28%
4	1	7,14%
17	1	7,14%
20	2	14,28%
22	1	7,14%
23	1	7,14%
24	1	7,14%
25	2	14,28%
27	1	7,14%
32	1	7,14%
35	1	7,14%
Total	14	100%

O Pessoal Não Docente possui entre 1 e 35 anos de serviço, constatando-se que o grupo de assistentes operacionais conta já com uma larga experiência nas funções que desempenham, favorecendo a execução dos serviços propostos.



Número de anos no estabelecimento

Tabela 37 – Números de anos de serviço no estabelecimento

N.º de anos no estabelecimento	Número	%
1	3	21,42%
4	1	7,14%
9	5	35,71%
12	1	7,14%
20	1	7,14%
21	3	25%
Total	14	100%

Podemos constatar que a maioria do Pessoal Não Docente trabalha há mais de 9 anos neste estabelecimento de ensino, tornando mais estável a equipa de trabalho.

Classificação de desempenho

A classificação de desempenho do Pessoal Não Docente encontra-se arquivada na escola.

Este processo avaliativo decorre conforme as orientações emanadas pelas entidades competentes.



A.5 – Dimensão Infraestruturas

A.5.1 - Instalações Equipamento e Material

Instalações, equipamento e material existente

A escola é constituída por dois edifícios, o edifício do Salão e o edifício do Atouguia (atualmente encerrado).

O edifício do Salão que é constituído por 3 pisos: piso -1, piso 0 e piso 1, um campo exterior, 4 balneários (um individual, um feminino, um masculino e um para crianças portadoras de deficiência) e um parque infantil para o Pré-Escolar.

No piso -1 existem salas de arrumos, sala de arquivo e instalações sanitárias para crianças e adultos, duas salas de aula bem como uma sala multifunções. Em julho de 2024 procedeu-se à construção de uma nova sala de aulas. No exterior há um parque do Pré-Escolar com equipamento adequado e atualizado em 2024.

No piso 0 existem duas salas do Pré-Escolar, uma pequena sala de lanche, instalações sanitárias para as crianças do Pré-Escolar e para os adultos, uma casa de banho para crianças portadoras de deficiência motora, o gabinete da direção, o refeitório e a cozinha com instalações sanitárias para os funcionários.

No piso 1 existem quatro salas de aula, uma sala de apoio individualizado e uma sala sensorial (CAA) e instalações sanitárias para as crianças.

O edifício do Atouguia por sua vez é constituído apenas por 2 pisos, um campo exterior, jardins e um parque infantil cujo \equipamento é adequado atualizado em 2024.

No piso 0 existem duas salas, uma do Pré-Escolar e outra do primeiro ciclo, duas pequenas arrecadações, instalações sanitárias para as crianças do Pré-Escolar e para as crianças do primeiro ciclo, uma casa de banho para os adultos, existe o gabinete da direção, um gabinete de trabalho, o refeitório e cozinha com instalações sanitárias para os funcionários.

No piso 1 existem três salas de aula, um sótão / arrecadação e uma pequena biblioteca.

Todo o material existente na escola pode ser confirmado, consultando os diversos inventários que se encontram no gabinete da Direção, na Dropbox e nos Relatórios de Segurança.

Este edifício, no presente ano letivo, deixou de ser utilizado visto que todas as turmas passaram para o edifício do salão.



Qualidade de instalações, equipamento e material

As instalações de ambos os edifícios se encontram em boas condições pois existe a preocupação de proceder às reparações necessárias sempre que se justifique. É de salientar, que os equipamentos dos parques infantis, quer do edifício do Salão quer do edifício do Atouguia foram substituídos recentemente por apresentarem alguma degradação.

A.5.2 - Financiamento/fonte de receita

No que concerne ao financiamento/fonte de receita, é importante salientar que a escola não possui autonomia financeira, pelo que não existe financiamento ou fundo de maneio transferido pela S.R.E.C.T.

A Câmara Municipal da Calheta (C.M.C.) é responsável pela manutenção interior e exterior dos edifícios e também assegura o fornecimento dos materiais de limpeza e de desgaste, partindo da escola a solicitação dos mesmos.

No edifício do Salão, no ano letivo atual (24/25) devido à existência de mais uma turma do 1.º ano foi necessário proceder à requalificação de uma sala, que servia de arrecadação, para sala de aula.

No ano letivo passado realizaram-se obras de atualização dos parques infantis exteriores, bem como a estruturação de uma pequena Sala Sensorial (C.A.A.).

O Município também colabora nas visitas de estudo efetuadas pelos alunos através da cedência do transporte, sendo o seu agendamento feito no início do ano letivo. Importa referir que, diariamente, esta entidade assegura o transporte escolar, gratuito, dos nossos alunos, no percurso casa – escola e vice-versa, para as crianças cujos Pais/E.E. o solicitem.

Quando a escola promove algum evento escolar e/ou concelho, a C.M.C. colabora e ajuda na logística do mesmo.

A Junta de Freguesia da Calheta colabora com a escola, na aquisição de alguns equipamentos para a melhoria do espaço e do processo ensino aprendizagem, esta entidade também apoia e colabora em alguns eventos que a escola dinamiza no âmbito das suas competências.

A escola estabelece anualmente diversas parcerias com entidades locais/regionais/nacionais que colaboram e são parte ativa, no cumprimento dos objetivos/metas do P.E.E. e P.A.A. sendo consequentemente fundamentais para o desenvolvimento/concretização de projetos de âmbito escolar.

Em suma, este estabelecimento de ensino está constantemente disponível a novas parcerias/protocolos, desde que sejam considerados benéficos a nível: humano, social, cultural, educacional, social e cognitivo para a nossa comunidade educativa (Crianças/Alunos, Pais/E.E., P.D., P.N.D. e Comunidade local).



A.6 – Análise S.W.O.T. - Eixo dos Recursos

Tabela 38 - Análise S.W.O.T. - Eixo dos recursos

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none">Média etária das crianças do Pré-Escolar e 1.º CEB que frequentam a escola, em cada nível de ensino, corresponde à idade esperada;Maioria dos alunos reside na freguesia da Calheta evitando assim deslocações mais demoradas;Variedade de nacionalidades permitindo o conhecimento de novas culturas;A fixação de estrangeiros no concelho da Calheta compensou a baixa natalidade mantendo a média de alunos da escola;Uma grande percentagem de pais/mães possui habilitações literárias de nível superior ou médio, que poderão ser uma alavanca de auxílio ao estudo dos seus educandos;Corpo docente adequado ao número de alunos;Maior parte dos docentes pertence ao quadro de escola, originando estabilidade no corpo docente;Maioria dos docentes tem uma larga experiência profissional (entre os 11 e 41 anos de serviço);Rácio do Pessoal Não Docente é adequado ao número de alunos;Maioria dos não docentes possui uma grande experiência profissional (entre os 17 e 35 anos de serviço).	<ul style="list-style-type: none">Dificuldade em reunir a equipa de avaliação por falta de horas específicas para este projeto;Elevador do edifício do Salão está avariado;A inexistência de uma Associação de Pais.



Oportunidades	Ameaças/Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none">Variedade de nacionalidades dos alunos que frequentam a nossa escola desencadeiam oportunidades/troca de saberes, usos e costumes entre toda a comunidade escolar;Multiplicidade das profissões dos pais / encarregados de educação desencadeiam oportunidades na troca de conhecimentos / experiências entre toda a comunidade escolar;As crianças que frequentam o Pré-Escolar usufruem a partir dos 3 anos das atividades de: expressão musical, expressão físico-motora, inglês, biblioteca e T.I.C., dinamizadas pelos docentes especializados nas respetivas áreas;Restruturação dos espaços escolares possibilita o desenvolvimento de novas atividades.	<ul style="list-style-type: none">Baixa taxa de natalidade verificada a nível do Concelho;Gradual diminuição alunos obrigou encerramento do polo do Atouguia;42,84% dos elementos do Pessoal Não Docente possui idade superior a 56 anos;Docentes das áreas de expressão musical e de inglês colocados noutras escolas ou em centros cívicos, o que condiciona a atribuição de horários;A insuficiente capacidade da Rede WiFi instalada dificulta algumas vezes o normal funcionamento das atividades nomeadamente no que diz respeito à utilização de plataformas digitais como instrumento de trabalho.



B – Eixo dos Processos



B.1 - Dimensão Serviço Educativo

B.1.1 - Oferta Educativa/formativa

Diversidade e adequação da oferta educativa/formativa

No eixo dos processos começaremos por apresentar o nosso serviço educativo.

A oferta educativa da nossa escola incide sobre as valências de Educação Pré-Escolar/1º Ciclo do Ensino Básico.

A escola oferece as componentes curriculares previstas em legislação, bem como as A.E.C., plasmadas no ofício-circular **5.0.0-103/2018 de 13-07-2018** da Direção Regional de Educação.

O horário das atividades letivas da escola, no edifício do Salão é das 8h30 às 18h30. No presente ano letivo (2024/2025) o edifício do Atouguia encerrou por falta de alunos. Este processo decorreu em concordância com os Encarregados de Educação e Entidades Competentes.

O horário das salas de Pré-Escolar, das atividades curriculares e enriquecimento curricular do primeiro ciclo encontra-se distribuído da seguinte forma:

- Pré-Escolar – 8h30 - 18h30 – intervalo da manhã: das 10h00 às 11h00 – intervalo da tarde: das 15h30 às 16h30;

- Atividades curriculares do primeiro ciclo:

8h30 - 13h30 - com intervalo da manhã: das 10h30 às 11h00 – intervalo do almoço: das 13h30 às 14h30

- Atividades de enriquecimento curricular (A.E.C.) do primeiro ciclo:

14h30 - 18h00 - com intervalo: 16h30 às 17h00;

- OTL:

18h00 - 18h30;

Quanto à oferta formativa e educativa da nossa escola, salientamos que, de entre as horas remanescentes daquelas previstas para as A.E.C., no já referido ofício circular, a nossa escola optou por contemplar o 1.º e 4.º anos com quatro horas semanais na área de Estudo e o 2.º e 3.º anos com três horas semanais com o intuito de apoiar na realização dos trabalhos de casa, reforçar os conteúdos curriculares, consolidar aprendizagens e contribuir para a obtenção de melhores resultados académicos.

Existem dois docentes responsáveis por esta área. Neste ano letivo tivemos 5 docentes de Apoio Pedagógico Acrescido, estando este apoio distribuído pelos quatro anos de escolaridade. Estes docentes articularam o seu trabalho estreitamente com as titulares das turmas e docentes especializadas.



Semanalmente, em horário da componente não letiva, os professores titulares de cada ano de escolaridade reuniam-se com os docentes das A.E.C. e da Educação Especial, para partilhar os conteúdos a desenvolver. A realização destas reuniões permitiu a programação em conjunto, debatendo estratégias de atuação, preparando e partilhando materiais pedagógicos. Nos momentos de avaliação das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares dos alunos, todos estes elementos intervieram de forma ativa.

No nosso ponto de vista, esta dinâmica de partilha deve continuar uma vez que, quer os professores titulares de turma, quer os docentes das A.E.C. são unâimes no reconhecimento do êxito deste trabalho cooperativo.

Diversidade e Adequação dos Projetos Pedagógicos/Planos Curriculares

Relativamente à valência do Pré-Escolar cada sala elaborou o seu Projeto Curricular de Grupo que tem como finalidade, a organização de toda a ação educativa para o ano letivo a que se refere, de forma a concretizar um currículo adequado ao contexto do grupo de crianças e que se articule com o Projeto Educativo de Escola e Plano Anual de Atividades.

O Projeto Curricular de Grupo é o documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo.

Relativamente à valência do 1º Ciclo cada turma elabora o seu P.A.T. com o propósito de adequar o processo de ensino/aprendizagem às características da turma, nomeadamente às particularidades cognitivas, sócio afetivas, comportamentais, bem como ao meio em que a Escola está inserida.

Este documento deriva do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades e visa adaptar e gerir autonomamente as competências a adquirir pelos alunos, dentro dos limites impostos pelo Currículo Nacional do Ensino Básico.

A escola desenvolve o currículo de acordo com as orientações curriculares emanadas pelo Ministério de Educação, sendo que a nível regional, estas orientações possam ter alguma diferenciação.

Desde o ano letivo 2018/2019, a nossa escola integrou na sua autonomia organizacional e pedagógica, a Autonomia e Flexibilidade Curricular (A.F.C.), atendendo às especificidades do Decreto-Lei nº 55/2018, publicado a 6 de julho, onde está estabelecido “o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.



A escola oferece em termos educativos outras áreas que considera importantes na formação integral das crianças e alunos, inscrevendo-se, por opção, em projetos de caráter regional e nacional.

Alguns deles aparecem no horário das A.E.C. dos alunos, sob forma de Clube e outros surgem transversalmente noutras A.E.C. ou até mesmo nas Atividades Curriculares, sob a forma de D.A.C.'s.

Este conjunto de projetos traz a escola uma maior visibilidade junto do público em geral e reconhecimento do trabalho que é feito em contexto escolar, para além de todas as competências que lhes são inerentes e concretizam o P.E.E.

Ao longo dos quatro anos a que se refere este relatório a escola participou em alguns projetos e planos propostos anualmente pela S.R.E.C.T. (âmbito regional) tais como:

O Desporto Escolar: regulado e avaliado pela D.R.E. através da D.S.D.E. pretende, utilizando as práticas físicas e desportivas, contribuir para a formação integral das crianças e jovens em idade escolar, a aquisição de hábitos de vida saudáveis e o combate ao insucesso e ao abandono escolar.

Desta forma, pretende-se proporcionar oportunidades de prática regular a todos os alunos independentemente das suas características morfológicas, físicas ou sociais.

A nossa escola participa ativamente em todas as atividades propostas pela Direção de Serviços do Desporto Escolar bem como na cerimónia de abertura do Desporto Escolar, sendo que, esta última destina-se apenas aos alunos do 4º ano de escolaridade.

Ao longo da **Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais:** realizaram-se trabalhos dentro da sala de aula com os respetivos professores em articulação com os docentes da educação especial. Foram também realizadas ações de sensibilização dirigida a toda a comunidade educativa onde forma abordados temas como o autismo entre outros.

Com o **Projeto Modalidades Artísticas:** pretende-se proporcionar aos alunos do ensino básico e secundário, a possibilidade de experienciar e desenvolver competências artísticas em vários domínios. Este projeto divide-se em várias modalidades artísticas sendo que a nossa escola desenvolve essencialmente as seguintes atividades: Cordofones Tradicionais Madeirenses, Instrumental Orff, Expressão Dramática/Teatro, Canto Coral e as Artes Plásticas. Toda esta dinâmica culmina com a participação dos alunos na Semana Regional das Artes.

O Projeto **Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos:** é uma iniciativa da S.R.E.C.T. que está concebido para ser dinamizado, anualmente, onde se desenvolvem questões de segurança em 9 diferentes dimensões temáticas. Este projeto tem por objetivo, por um lado, a implementação das Medidas de Autoproteção constantes da Lei da Segurança Contra Risco de Incêndio em Edifícios (Dec. Lei n.º 22O/2008, de L2 de novembro) e, por outro lado, a implementação junto dos alunos de um conjunto de aprendizagens relacionadas com a temática da Segurança. O respetivo planeamento pedagógico está a cargo do Delegado de Segurança e do dinamizador do Projeto.



O Delegado de Segurança é o responsável pela implementação das medidas de autoproteção do estabelecimento escolar; pela sensibilização a toda a comunidade escolar da temática prevista no tema 1 (Plano de Prevenção e Emergência da escola) e organização de simulacros e formações na área da segurança.

O Plano Regional de Educação Rodoviária: é uma iniciativa direcionada a crianças/alunos do Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, com o objetivo de contribuir para a redução da sinistralidade, bem como de educar, através de meios objetivos e adequados, para a defesa dos perigos do trânsito e para a tomada de comportamentos que promovam a segurança dos cidadãos. As crianças e alunos da nossa escola realizam ao longo do ano atividades relacionadas com o projeto, tendo oportunidade de participar nas várias fases da Taça Escolar de Educação Rodoviária.

O projeto **Baú de Leitura:** tem como objetivo promover hábitos de leitura e escrita junto dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico e, consequentemente, desenvolver a cultura literária na Madeira. Este projeto é dinamizado nas aulas de animação de biblioteca pela Técnica Superior de Biblioteca.

A Carta da **Convivialidade:** é uma iniciativa da S.R.E.C.T. que visa proporcionar um ambiente escolar seguro, inclusivo, respeitador e propício às aprendizagens.

Este projeto de intervenção tem como principais desígnios: promover em cada escola o debate e a reflexão sobre as prioridades e possibilidades de intervenção; analisar a incidência e a natureza dos vários comportamentos antissociais que ocorrem em contexto escolar; documentar as boas práticas que têm sido levadas a cabo pelas escolas com o propósito de combater estes fenómenos e estabelecer uma rede de partilha de informação e estratégias de intervenção com vista ao sucesso educativo dos alunos.

Neste projeto participa a docente de Expressão Musical e Dramática que dinamiza as estratégias necessárias à diminuição da indisciplina, da violência e de outros fenómenos que lhe estão associados.

O Campeonato Regional de Jogos Matemáticos: é uma iniciativa promovida pela Direção Regional de Educação e é dirigida aos alunos do 1.º ciclo. A exploração dos jogos de estratégia, “Dominório”, “Cães e Gatos” e “Rastos” procuram fomentar o desenvolvimento de capacidades matemáticas e o desenvolvimento pessoal e social.

O Programa Educamédia: faz parte dos projetos da SRECT, no âmbito das TIC, relacionado com a área da Língua Portuguesa. Ao longo do ano foram projetados três filmes de animação com o intuito de desenvolver a interpretação/compreensão de histórias de forma lúdica.

A escola também participou ativamente em atividades/projetos propostos por outras entidades/instituições tais como:

O Eco Escolas: é um Programa internacional da responsabilidade da Fundação para a Educação Ambiental, coordenado a nível Nacional pela Associação Bandeira Azul da Europa (A.B.A.E.) e a nível Regional pela Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente (DROTA) em parceira com a



Direção Regional de Educação. Este visa essencialmente a educação ambiental e é implementado, na escola, há 16 anos letivos consecutivos. O mesmo abrangeu quase todos os alunos da escola, pois o seu plano de ação contempla atividades para todos os níveis de ensino. Paralelamente, o Eco-Escolas também se estende à comunidade educativa, tanto a nível de atividades desenvolvidas, como de parcerias encontradas. É ainda, um programa que visa a interdisciplinaridade e apela a solidariedade. Refira-se que o trabalho desenvolvido, neste programa, a nível da escola tem sido reconhecido nos últimos anos, com a receção da bandeira verde e do Diploma de Qualidade Ambiental, pela A.B.A.E. Durante este ano foi criado o hino Eco Escolas com letra da Técnica Superior de Biblioteca e música de um encarregado de educação, que foi apresentado à comunidade escolar no dia do hastear da bandeira verde.

A partir do ano letivo 23/24, uma turma do 1º Ciclo desenvolveu também o **Yoga** de acordo com a necessidade de autorregulação dos comportamentos verificados e normalização das emoções. As atividades foram desenvolvidas, ao longo da semana, com aulas dinâmicas acompanhadas de materiais apelativos, musicoterapia e diversidade de partilhas individuais. O projeto revelou ser uma mais-valia na interação do grupo, no seu autoconhecimento e impacto social.

Nos últimos quatro anos as turmas de 1º Ciclo têm-se associado à iniciativa **Dia de aulas ao ar livre** da Direção Geral de Educação.

Uma das turmas de 1º Ciclo também participa no Projeto **Postal Amigo**.

As salas do Pré-Escolar participaram no Projeto **Heróis da Fruta: nos anos letivos 21/22, 22/23 e 23/24 (âmbito nacional)** promovido pela A.P.C.O.I. (Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil). Este projeto tem como objetivos: incentivar as crianças a ingerir fruta e legumes todos os dias, na escola e em casa; conhecer a importância dos alimentos saudáveis para a manutenção da saúde; encorajar as crianças a orgulharem-se de praticar um estilo de vida saudável; despertar a comunidade para os benefícios das pequenas mudanças nos hábitos diários.

Parcerias com outras instituições com o intuito de dinamizar Projetos /Campanhas tais como:

O Bairro Feliz: é um Programa iniciado em 2019, através do qual é dada oportunidade à comunidade de inscrever ideias que promovam um impacto positivo dentro de cada um dos bairros onde há uma loja Pingo Doce. Aberto a todo o tipo de entidades e grupos de vizinhos, as ideias inscritas podem valorizar diferentes temas, beneficiar uma variedade de públicos-alvo, mas devem ter um objetivo comum: impactar positivamente o bairro onde a loja Pingo Doce se encontra. Assim sendo, a escola inscreveu a sua ideia (sinalização ambiental) e foi a vencedora da edição de 2024 da loja Pingo Doce da Calheta. O prémio arrecadado foi de 995,00 euros, este valor serviu para colocar em todos os espaços do edifício escolar sinalética cujo objetivo é alertar para as boas práticas ambientais.

O Projeto Conto Contigo: desenvolvido pela Cáritas Diocesana do Funchal foi uma campanha de recolha de bens alimentares em várias escolas da Região. A iniciativa visa ajudar as famílias mais



carenciadas com produtos essenciais. Este pequeno contributo, lembra os nossos alunos/crianças que um pequeno gesto pode fazer a diferença na vida de uma família que esteja a passar por dificuldades económicas.

A Campanha Papel por Alimentos: que é uma ação promovida pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, com contornos ambientais e de solidariedade: todo o papel recolhido é convertido em produtos alimentares a distribuir pelos mais carenciados. Esta Campanha integra-se num ideal mais vasto de sensibilização para a importância do papel de cada pessoa na sociedade e no mundo e para a possibilidade de recuperar e reutilizar coisas que parecem não ter valor.

No mês de outubro e associado ao Dia Mundial do Animal, a escola realizou a recolha de alimentos para animais de rua e para Famílias de Acolhimento Temporário. Esta iniciativa teve muita adesão de toda a comunidade educativa e local.

Missão Pijama: O Dia Nacional do Pijama, que acontece durante o mês de novembro, é uma iniciativa e marca registada da Associação Mundos de Vida. É um dia educativo e solidário feito por crianças que ajudam outras crianças. Neste dia, as crianças vêm vestidas em pijama para a escola e passam, assim, o dia em atividades educativas e divertidas até regressarem a casa. Nas semanas anteriores, as educadoras e professoras organizam, na sala com as crianças e com as famílias, um conjunto de atividades lúdicas e educativas inspiradas pela Missão Pijama. A data coincide com o dia da Convenção Internacional dos Direitos da Criança. Esta ação solidária visa ainda a recolha de fundos que posteriormente são enviados para a associação.

Este é um dia em que as crianças pequenas lembram, anualmente, a todos que "uma criança tem direito a crescer numa família".

Outubro Rosa / Novembro Azul: Campanhas promovidas pela Liga Portuguesa Contra o Cancro. No caso do Outubro Rosa é um movimento que surgiu para disseminar informações, conscientização e incentivar a prevenção e diagnóstico precoce do cancro da mama. O novembro azul, surgiu para incentivar a realização de exames para os homens com a finalidade de prevenir o cancro da próstata.

A Campanha Laço Azul: promovida pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco da Calheta assinala abril como o mês da prevenção dos maus-tratos na Infância, através de diversas ações de sensibilização da comunidade para esta problemática. Para assinalar a data as crianças/alunos da nossa escola realizam diversas atividades tais como: elaboração de pequenos laços, o laço humano, entre outras.

Nos últimos 4 anos a escola associou-se à campanha “**Dê uma Tampa à Diferença**” entregando as tampas recolhidas à Associação Sem Limites para a aquisição de materiais ortopédicos.

Além dos projetos referidos anteriormente, este estabelecimento de ensino dinamizou outras atividades/projetos que, eventualmente, não foram mencionados no presente relatório, mas que se encontram discriminados no P.A.A., no P.A.T./P.C.G. e relatórios do P.E.E.



Realizando um balanço a todos os projetos anteriormente elencados, destacam-se como pontos fortes, as dinâmicas de trabalho utilizadas, a interdisciplinaridade, o impacto social dos mesmos e a visibilidade trazida à escola. No entanto, a análise traduz, também, que há ainda uma necessidade de desenvolver mais momentos de reflexão/partilha entre os responsáveis e consequentemente criar alguns instrumentos de recolha de informação/monitorização/avaliação destes projetos, por forma a decidir pela sua continuidade ou extinção e também ponderar a criação de novos projetos e parcerias para a escola.

Existência e frequência de atividades de apoio à família/enriquecimento do currículo/OTL

Esta escola contempla, igualmente, o O.T.L. como atividade de apoio à família e ainda neste âmbito e nas interrupções letivas, a escola disponibiliza a componente de apoio à família para as crianças do Pré-Escolar.

Importa referir que as crianças do Pré-Escolar usufruem, das seguintes Atividades de Enriquecimento Curricular: Biblioteca, Educação e Expressão Musical e Dramática, Educação e Expressão Física-Motora, Tecnologias da Informação e Comunicação e Iniciação à língua estrangeira-inglês.

B.1.2 - Outros Serviços

Diversidade e adequação de serviços para as crianças/alunos/comunidade envolvente

A escola beneficia do apoio da equipa de técnicos do Centro de Recursos Educativos Especializados que conta com o apoio de uma psicóloga, terapeuta da fala, psicomotricista, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional.

O Centro de Saúde da Calheta presta apoio na área da nutrição, medicina dentária, psicologia, terapia da fala e terapia ocupacional. A escola conta também com o apoio da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Calheta.

B.2 - Dimensão Aprendizagem

B.2.1 - Medidas de promoção do Sucesso Educativo/Escolar

A escola promove medidas para melhorar o sucesso académico e reduzir o número de retenções. Essas medidas são: o Apoio Pedagógico Acrescido, aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, cuja avaliação formativa ou sumativa revela grande distanciamento dos objetivos programados ou por fatores evidenciados pelos alunos relevantes para a aprendizagem.



A estes alunos aplicam-se as Medidas Universais, nas áreas em que tenham nível insuficiente e/ou áreas mais fracas. O referido documento encontra-se, em anexo, no Plano Anual de Turma (P.A.T.) e no Processo Individual do Aluno (P.I.A.). Os apoios são prestados individualmente ou em pequeno grupo, atendendo às características de cada aluno. De um modo geral, os apoios realizam-se diariamente, sempre que possível.

O Apoio Pedagógico Acrescido, aplica-se também frequentemente a alunos, sem medidas universais, quando os docentes titulares de turma, consideram que é uma mais-valia para a superação de dificuldades e/ou organização de métodos de trabalho. Este apoio é feito individualmente e diretamente por um professor de apoio, na sala de aula da curricular, em trabalho cooperativo com o docente titular de turma.

A Atividade de Enriquecimento Curricular do Estudo realizou-se em todas as turmas, no turno da tarde, depois da pausa para o almoço/recreio. Este horário permitiu favorecer a frequência de todos os alunos nesta disciplina, permitindo um acompanhamento mais eficaz e personalizado, na elaboração dos trabalhos propostos pela curricular, na consolidação de conteúdos e na criação de métodos de trabalho e estudo.

Relativamente à Educação Especial, os discentes com necessidades educativas especiais são abrangidos pelo novo Decreto Legislativo Regional nº 11/2020/M, de 29 de julho e pelo Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de Setembro. As crianças e alunos são apoiados pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva da escola (E.M.A.E.I.) e pelo centro de recursos da educação especial (C.R.E.E.). As parcerias com outros técnicos do C.R.E.E. como a psicóloga, a terapeuta ocupacional, a terapeuta da fala, psicomotricista, entre outros, são essenciais para responder adequadamente às especificidades dos alunos.

No ano letivo 2024/2025, 17 crianças /alunos beneficiam de medidas universais, seletivas ou adicionais, sendo apoiadas pelas docentes da Educação Especial.

As crianças do Pré-Escolar usufruíram de Apoio Direto e Cooperativo da educadora especializada. Os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico beneficiaram de Apoio Direto e Cooperativo das professoras especializadas. Contou-se ainda com a presença da psicóloga semanalmente na escola.

Existência e frequência de apoios no ano 2024/25

Tabela 39 – Existência e frequência de apoio

Grupo/Turma	Apoio da Educação Especial Medidas universais / seletivas / adicionais	Apoio Pedagógico Acrescido
Pré-Escolar	4	
1.º Ano	4	2
2.º Ano	3	8
3.º Ano	3	1
4.º Ano	3	8



B.2.2 - Monitorização e avaliação das aprendizagens

A escola monitoriza internamente o desenvolvimento dos currículos e as aprendizagens dos discentes. Na educação Pré-Escolar, a monitorização do currículo e das aprendizagens das crianças é efetuada através da avaliação mensal da planificação; da avaliação global do grupo, no final de cada período; da avaliação do P.C.G., no final de cada período; e nos registos semestrais/anuais de avaliação individual das crianças. A avaliação das aprendizagens e do currículo no Pré-Escolar tem carácter formativo e participativo, envolvendo as crianças e as famílias. As crianças participam através de diálogos, registos e avaliação em grupo das atividades desenvolvidas.

Relativamente ao 1º Ciclo, a monitorização do currículo e das aprendizagens dos alunos é feita em relatório no P.A.T., no final de cada período; nas atas de reuniões do conselho escolar; nas avaliações sumativas dos alunos, no final de cada período na plataforma Place. Outras equipas, técnicos ou instituições poderão ser envolvidos, caso se justifique. Os alunos participam no estabelecimento de metas, em conversas individuais ou em grande grupo, com os docentes e analisam o seu progresso, através de momentos de autoavaliação. Os docentes articulam frequentemente com os pais/encarregados de educação, para dar/receber feedbacks sobre as aprendizagens e para traçar estratégias de motivação para os alunos.

Nas reuniões mensais de Conselho Escolar são avaliadas as atividades coletivas desenvolvidas, patentes no P.A.A., e no final do ano é elaborado um relatório com todas as atividades desenvolvidas ao nível do P.E.E.

Em suma, a escola utiliza diversos instrumentos para monitorizar internamente o currículo e contempla diferentes formas para avaliar as aprendizagens dos discentes: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

O corpo docente também está alerta para situações de abandono escolar e todas as situações são expostas, em reunião de conselho escolar.

No ano letivo 2024/25 não se verificaram casos de abandono escolar, no entanto, são recorrentes os casos de alunos com inúmeras faltas, embora as mesmas sejam sempre justificadas pelos pais/encarregados de educação.

Estas situações são prontamente assinaladas e os encarregados de educação são contactados, numa primeira fase pelo docente titular de turma e posteriormente, se necessário pela direção da escola.

Podemos constatar que na maioria dos casos as faltas foram diminuindo especialmente após reunião com a direção da escola.



No que diz respeito à avaliação externa, nos anos letivos 21/22, 22/23 e 23/24 procedeu-se à aplicação de Provas de Aferição ao 2º ano de escolaridade, de forma a monitorizar o desenvolvimento do currículo e as aprendizagens dos discentes.

Os resultados e desempenhos dos alunos foram transmitidos à escola pelo Instituto de Avaliação Educativa (I.A.V.E.). Posteriormente, foram inscritos na ficha individual do aluno e dados a conhecer ao restante Conselho Escolar, aos próprios alunos e aos Pais/Encarregados de Educação.

A apresentação dos resultados é realizada em Conselho Escolar pela docente titular, lendo um relatório, que depois de discutido e analisado pelos docentes presentes, é aprovado, com o intuito de analisarmos quais as áreas do currículo mais fortes e mais fracas, para posteriormente o corpo docente definir um plano de ação de forma a potenciar as áreas mais fortes e alavancar as áreas mais fracas.

No ano letivo 2024/2025 foram realizadas as Provas-Ensaio (ambientação dos alunos à avaliação em suporte digital) e as Provas ModA do Ensino Básico para os alunos do 4.º ano de escolaridade e o Diagnóstico de fluência leitora no 2º ano.

Relativamente às provas-ensaio os resultados obtidos pelos alunos foram abaixo do esperado nas provas de Português e Matemática, com melhores resultados em Estudo do Meio e Inglês.

Apesar destes resultados não contarem para a classificação final das disciplinas em causa, ficaram registados no boletim individual do aluno.

Os resultados das provas Moda ainda não foram disponibilizados pelo IAVE.

Relativamente à área da Educação Especial/Inclusiva, durante este período avaliativo o documento que suporta o acompanhamento das crianças apoiadas foi o Programa Educativo Individual e o Relatório Técnico Pedagógico. Ambos os documentos tinham por objetivo definir as metas de aprendizagem e a sua monitorização.

B.3 - Educação/Ensino

B.3.1 - Práticas Pedagógicas

Existência de práticas experimentais/metodologias ativas no processo educativo/ensino

Para alguns alunos que beneficiaram do apoio da Educação Especial e de acordo com o seu diagnóstico foi usado o método das 28 palavras e ainda as Tecnologias de Apoio (computador, teclado digital e rato adaptado: joystick e trackball) ao serviço das aprendizagens dos alunos com problemas motores e neuro motores.



O Pré-Escolar trabalha de acordo com os princípios orientadores do Movimento da Escola Moderna.

Dentro das salas de aula a maioria dos docentes utiliza metodologias que recorrem à manipulação/concretização por forma a estimular as aprendizagens.

Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação para aprofundar e consolidar conteúdos nas áreas curriculares.

B.3.2 - Monitorização e avaliação da educação/ensino

A monitorização e avaliação das aprendizagens e resultados tem como principal objetivo adequar estratégias no processo de ensino e aprendizagem.

A educação Pré-Escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, mas centra-se, sim, na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos. Avalia-se, então, comparando cada criança consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo. É, assim, uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem.

A avaliação é formativa e contextualizada, já que é significativa e realizada ao longo do tempo em situações reais (registos da observação das crianças em ação, recolha de documentos realizados durante as atividades dinamizadas com as crianças). A avaliação faz, então, parte do desenvolvimento curricular que acompanha a prática educativa.

Os momentos de avaliação no Pré-Escolar são realizados e entregues aos encarregados de educação, em registo próprio estruturado de acordo com as Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar.

Relativamente ao 1.º Ciclo, e no que diz respeito ao presente ano letivo, todas as turmas já estão integradas na Autonomia e Flexibilidade Curricular. Assim, iniciamos o processo com a avaliação Diagnóstica, realizada no início de cada ano letivo, aplicada a cada nível de escolaridade para aferir a pertinência de empregar estratégias e recorrer à Diferenciação Pedagógica para facilitar a integração e o acesso ao currículo.

A Avaliação Formativa realiza-se com o objetivo de regular as aprendizagens dos alunos de forma contínua e sistemática, dando informações ao docente para que este possa reorientar e adaptar as suas estratégias de ensino. Neste processo de avaliação recorre-se a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, através de fichas de verificação de conhecimentos, cadernos diários, manuais escolares, listas de verificação, produção autónoma, entre outras.

A avaliação sumativa consiste num balanço no final de cada período. Possui um valor social por ser partilhada com os respetivos encarregados de educação e em casos especiais para a comunidade em geral (outros professores, psicólogos, terapeutas, médicos, proteção de menores, entre outros).



No decorrer deste processo de avaliação a escola recorre às seguintes menções: insuficiente, suficiente, bom e muito bom, atribuídas no registo individual, no final de cada período. No final do ano letivo esta avaliação resulta do somatório dos três momentos de avaliação, onde se regista se o aluno transita ou não transita (para os alunos do 2.º e 3.º anos) e aprovado ou não aprovado para os alunos de final de Ciclo (4.º ano).

É de referir que esta é acompanhada sempre com uma avaliação descritiva feita pelo professor titular de turma, em todas áreas do currículo.

Relativamente às A.E.C., os momentos de avaliação realizam-se no final de cada período, com critérios de avaliação previamente definidos para cada área, de forma descritiva, não sendo relevantes para a transição/aprovação dos alunos. Deste modo, nas A.E.C., esta avaliação possui um caráter apenas informativo, tendo em conta as competências pessoais (empenho; participação; comportamento; atitudes e valores), competências interpessoais (cooperação com os pares) e competências específicas (desempenho cognitivo, técnico, linguístico e motor).

Para que haja avaliação aos alunos que frequentem as aulas extracurriculares, estes terão de ter mais presenças do que faltas durante o trimestre.

B.4 - Cultura organizacional

B.4.1 - Trabalho em equipa/Comunicação interna/Participação na tomada de decisão

Ainda no eixo dos processos, e de acordo com a dimensão Cultura Organizacional, salientamos as reuniões do Conselho Escolar, onde são debatidos, elaborados e aprovados os documentos orientadores da escola, com a participação e colaboração de toda a comunidade escolar. É de salientar que nestes últimos anos letivos, pós-covid, todas as reuniões de CE foram efetuadas através da Plataforma Teams.

Dentro deste âmbito, destacam-se também as reuniões de interdisciplinaridade, onde os pares pedagógicos desenvolvem vários documentos, como: elaboração do P.A.T./P.C.G., avaliação das aprendizagens, planificações, organização de atividades relacionadas com o P.A.A., articulação com os técnicos, partilha das planificações/atividades articulando com os professores envolvidos na flexibilidade curricular.

Sobressaem como pontos fracos, destas reuniões: Pouco tempo para mais momentos reflexivos e ativos sobre as práticas pedagógicas na escola e para a planificação/organização de determinadas atividades conjuntas.

No que diz respeito à Comunicação Interna, a escola recorreu à criação de grupos via e-mail, WhatsApp e Plataforma Teams, para facilitar a comunicação entre a comunidade escolar e fazer a ligação com os respetivos encarregados de educação. Para além destes, existe também um placard informativo,



no gabinete da direção bem como no refeitório dos docentes / não docentes da escola, onde se encontram informações relevantes sobre a dinâmica da escola. A escola também recorre à ferramenta do Facebook, com intuito de interagir com toda a comunidade educativa.

Para a comunicação com o Pessoal Não Docente, a escola utiliza reuniões individuais ou em grupo, em complemento ao já referido no paragrafo anterior, envolvendo esta categoria na organização da escola, auscultando as diversas opiniões, contribuindo assim para um melhor funcionamento da mesma.

A participação das crianças e alunos é relevante e realizada, na sua maioria, em contexto de sala de aula, para conhecer o grau de satisfação dos mesmos, em relação às diversas dinâmicas da escola.

De acordo com o objetivo pretendido, a comunidade escolar (os alunos/ encarregados de educação/ docentes / não docentes / parceiros) preencheram os inquéritos de satisfação. A escola, no final das atividades que envolvem a comunidade escolar, utiliza a ferramenta de QR CODE para obter a opinião dos presentes sobre o desenvolvimento das mesmas. Isto permite uma melhor adequação das atividades à realidade da comunidade, influenciando assim as tomadas de decisão.

B.5 - Cultura Relacional

B.5.1 - Relação Estabelecimento – Pais/Encarregados de educação/Parcerias e recursos da comunidade envolvente

Ao longo do ano letivo, os encarregados de educação e os professores mantiveram contacto, conforme a necessidade de ambas as partes. A escola manteve os horários de atendimento aos encarregados de educação, estabelecido por todos os professores, uma hora semanal. É de referir que este contacto se manteve através dos diferentes meios de comunicação, tais como WhatsApp, telefone ou email.

O ano letivo inicia-se com uma reunião dirigida a todos os pais/encarregados de educação, esta reunião é orientada pela direção da escola a qual apresenta toda a dinâmica escolar.

Para os alunos de fim de ciclo, a psicóloga do CREE Calheta, com o projeto “A Caminho da Minha Nova Escola”, envolve os pais em duas reuniões para elucidar e preparar a transição dos alunos para o 2.º ciclo.

Os pais/encarregados de educação são convidados a participar nas diversas atividades promovidas pela escola, tais como nas festividades assinaladas no P.A.A., bem como em diferentes ações de sensibilização e projetos, considerados pertinentes para o desenvolvimento global das crianças.



A escola mantém parcerias que contribuem para a manutenção, melhorias e desenvolvimento de alguns projetos, contando com as seguintes entidades: Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia e os seus respetivos departamentos, Câmara Municipal da Calheta, Delegação Escolar da Calheta, Junta de Freguesia da Calheta, Polícia de Segurança Pública, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Calheta, Escola Básica e Secundária da Calheta, Centro de Recursos Educativos Especializados da Calheta, Segurança Social, Centro de Saúde da Calheta, Bombeiros Voluntários da Calheta, Associações, Clubes Desportivos, Empresas e Comércios Locais.

B.6 –Liderança

B.6.1 - Visão Estratégica e planeamento

Existência e adequação de uma orientação estratégica para a organização

No que concerne à Liderança e Gestão da escola, há que referir que o Professor Avelino Câmara, ocupa o cargo de Diretor deste estabelecimento desde o dia 13 de setembro de 2016 (3 mandatos), o que permitiu uma estabilidade ao nível da direção. Quanto ao cargo de substituto legal, nestes dois últimos mandatos, o mesmo foi atribuído à docente Nélia Andrade do grupo de recrutamento 100 (Educadora de Infância). Desta forma a direção é composta pelas diferentes valências existentes na escola permitindo uma visão mais abrangente.

O diretor definiu, no início do mandato, a sua carta de missão e compromissos individuais/escola. Este documento visa adequar uma estratégia orientada para o funcionamento mais adequado desta instituição.

A missão desta direção para o quadriénio 2024-2028, foi a seguinte: Liderar, supervisionar e gerir a escola de forma a promover uma dinâmica escolar que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos nos mais diversos domínios, criando condições para a existência de uma equipa de trabalho coesa, na qual participem docentes, discentes, não docentes, famílias e outras entidades que, de algum modo, interajam com o processo ensino, rentabilizando e otimizando os recursos existentes. Representar e administrar cumprindo com rigor o que foi estabelecido no regulamento interno da escola, no projeto educativo e no plano anual de atividades.

O Diretor deste estabelecimento rege-se pela sua Carta de Missão/Compromissos Individuais, na qual define a sua missão e assume os seguintes compromissos:

Articulação do Plano Anual de Atividades com o Projeto Educativo no âmbito dos objetivos, metas e resultados alcançados.

- Cumprimento do Plano Anual de Atividades numa média de 75%;
- Promoção média anual de duas parcerias com entidades exteriores;



- Gestão eficaz dos recursos humanos docentes e não docentes do estabelecimento de ensino;
- Prossecução de uma gestão racional dos materiais e equipamentos.

A missão e os compromissos desta direção estavam em consonância com a missão do nosso Projeto Educativo de Escola, através do qual propusemos como linhas orientadoras para o quadriénio 2021- 2025, os seguintes objetivos:

- Desenvolver nas crianças atitudes, valores, sentido de cidadania e gestão emocional;
- Aumentar o nível de literacia dos alunos, potencializando as expressões artísticas como complemento das aprendizagens;
- Promover a Literacia Ambiental;
- Promover a literacia em saúde e segurança;
- Desenvolver competências no domínio das novas tecnologias;
- Promover uma participação mais ativa dos pais e E.E./família na vida escolar dos seus educandos.

Para um planeamento e consequente organização, a escola rege-se pelo Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e Projeto Educativo de Escola.

A realização do último P.E.E. (quadriénio 2021-2025) teve em conta: as limitações da escola, a identificação de problemas, o levantamento das potencialidades, a definição de prioridades e todas as opiniões/sugestões da comunidade escolar (docentes, não docentes, alunos, pais/encarregados de educação). Desta forma, pretendeu-se que fosse um projeto abrangente, mensurável, realista e que vá de encontro às características/necessidades/potencialidades dos nossos educandos.

Modo de implementação e monitorização do planeamento da organização

Nas reuniões mensais de conselho escolar, na primeira segunda-feira de cada mês, são apresentadas, estratégias e planos de organização e de atuação, que são discutidos e aprovados, antes da sua implementação.

Nas reuniões de trabalho de interdisciplinaridade, que se realizam nas restantes segundas-feiras do mês, estão presentes todos os docentes que trabalham com o grupo/turma para debater os assuntos comuns, tais como: elaboração de planificações de aulas/atividades e avaliações; implementação de estratégias; apoio pedagógico; alunos com N.E.E, etc...

Nestas reuniões, o Diretor não está presente, pelo que delega no substituto legal alguns assuntos escolares pendentes e urgentes.



Todas as estratégias e planos delineados têm como objetivo proporcionar uma melhor qualidade educativa e um ambiente de bem-estar dentro do estabelecimento escolar.

A monitorização, neste Estabelecimento de Ensino, do planeamento é feita frequentemente, quer pela elaboração das atas das reuniões pedagógicas, quer das reuniões administrativas, relatórios de atividades, relatórios de autoavaliação, sumários, grelhas de Excel de registo mensal tanto para as atividades curriculares como para as AEC's.

B.6.2 - Gestão de recursos humanos e materiais

Existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos

A gestão de recursos humanos e materiais é uma área que assume um grau de dificuldade elevado, pois envolve a gestão emocional/conflitos bem como a previsão e logística de todos estes recursos, numa tentativa de colmatar o melhor possível as necessidades da escola.

Verificamos que no dia-a-dia da escola, houve sempre a tentativa de tratar todos da forma mais correta, com igualdade e equidade, fomentando uma liderança onde todos se sintam cidadãos ativos e que trabalhem em uníssono para o bem comum da escola.

Esta direção sempre teve uma comunicação dialogante com professores, alunos, funcionários e pais/encarregados de educação, de modo a garantir um ambiente saudável, de respeito mútuo, de reconhecimento e valorização dos envolventes. Sendo assim, acreditamos que esta direção realizou uma boa gestão dos recursos humanos, que foi principalmente baseada no respeito, na confiança e no profissionalismo, tendo em conta também as especificidades/diferenças de cada pessoa.

Os critérios de organização e afetação dos recursos estão delineados no Regulamento Interno do estabelecimento, no Plano de Distribuição Docente e no Projeto Educativo.

Promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional

Os docentes e não docentes são informados por email da existência de ações de formação que podem frequentar, podendo participar nas que considerem mais pertinentes para o seu desenvolvimento profissional, desde que o serviço prestado no estabelecimento não seja afetado.

No que concerne à formação do Pessoal Docente devemos salientar que anualmente existe uma preocupação, por parte de todos, em frequentar as formações mais adequadas para o desempenho das suas funções. Salientamos que alguns professores, de áreas mais específicas como plástica, música, TIC e Inglês, já frequentam formações, promovidas pelas suas direções de serviço associadas às suas áreas.



Há ainda aqueles docentes que, ao longo do seu percurso profissional, vão investindo na formação específica que os dota de competências para o exercício das suas funções.

São realizadas ainda, ao longo do ano, ações de sensibilização para toda a comunidade educativa, nomeadamente as que estão relacionadas com os objetivos e metas do PEE.

Existência e adequação de avaliação de desempenho

Quanto à avaliação de desempenho do Pessoal Docente, esta é desenvolvida de acordo com os termos estabelecidos na legislação em vigor e às orientações da S.R.E.C.T. A eleição da equipa de avaliadores internos e membros da secção de avaliação é realizada no início de cada ano letivo. Nesta eleição, houve a preocupação de ver incluída na equipa de avaliadores internos, além do diretor, um docente de cada grupo de recrutamento presente neste estabelecimento é de salientar que esta equipa é constituída por docentes com contrato por tempo indeterminado.

No que diz respeito à avaliação do Pessoal Não Docente este é avaliado pelo sistema S.I.A.D.A.P. R.A.M. 3, bianualmente. No ano letivo 2024/2025, houve lugar à avaliação, sendo que as menções qualitativas utilizadas são: Excelente, Relevante, Adequado e não Adequado.

Por norma, no início de cada ano escolar, a direção reúne com o P.N.D. para fazer um balanço do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo transato, no sentido de dialogar acerca do funcionamento dos vários serviços da escola (aspesitos positivos e aspetos menos positivos).

Existência de mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações

Quanto à existência de mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações da escola, salientamos que a direção é responsável por zelar do bom estado de conservação de todas as instalações e equipamentos solicitando o apoio da Secretaria Regional de Educação Ciência e Tecnologia, Câmara Municipal da Calheta e da Junta de Freguesia da Calheta, de modo a assegurar uma maior longevidade desses mesmos equipamentos.

Está estabelecido que no final de cada ano letivo, com a colaboração do pessoal docente e não docente, é realizado o levantamento das necessidades, com a finalidade de posteriormente adquirirmos alguns materiais indispensáveis/necessários a todo o processo educativo, bem como se elaboram os inventários de cada sala, para detetar o estado de conservação dos materiais e dos equipamentos.

A responsabilidade da manutenção das instalações é da Câmara Municipal da Calheta.



Os equipamentos para as crianças com mobilidade reduzida e adaptações tecnológicas são fornecidos pela DAAT. A manutenção do equipamento informático é feita pelo DRPRI, contudo esta é uma área que se tem revelado pouco eficaz. Já foram reportadas situações de avaria em que esta entidade não atuou.

É importante realçar que devido ao grande número de alunos que frequentam este estabelecimento temos a necessidade de um maior número de material informático, computadores, quadros interativos e impressoras.

A rede de WiFi já foi restrukturada, no entanto, aguardamos pela ligação à fibra ótica.

Ao nível de infraestruturas foram realizadas obras muito significativas com o intuito de melhorar a lecionação dos docentes e o bem-estar de toda a comunidade educativa. No edifício do Salão foi construída uma nova sala de aula bem como de uma sala sensorial. Relativamente ao parque infantil do Pré-Escolar (de ambos os edifícios) foram totalmente renovados.

Ao nível de segurança, foram realizadas obras para melhorar a circulação de pessoas e veículos. A Escola deu início ao projeto “Kiss & Ride”, no edifício do Salão. Foi construído uma portaria com barreira basculante e sinalização vertical.

B.6.3 - Motivação dos profissionais

Existência e valorização das lideranças intermédias

Acreditamos que esta liderança tem sido eficaz e orientada por princípios democráticos e de participação ativa, no que respeita à tomada de decisões importantes para estabelecimento de ensino, nas reuniões de conselho escolar. Registamos que o estilo de liderança se focou em valores humanos e éticos, valorizou-se o trabalho coletivo e compartilhou o poder e a responsabilidade dos resultados alcançados e deste modo conseguiu criar um ambiente de inovação e de criatividade.

Esta liderança foi partilhada por diferentes atores dos quais salientamos as denominadas lideranças intermédias, os cargos de: Substituto Legal, Delegado de Segurança, Coordenador Eco Escolas, Coordenador T.I.C., Equipa do P.E.E., Equipa EMAI e Equipa de Autoavaliação.

Gestão eficiente e eficaz dos conflitos

De uma forma geral, sempre que surgem conflitos entre os elementos da Comunidade Educativa, estes são resolvidos de forma pacífica, tentando sempre que os intervenientes cheguem a um consenso.

No caso de não existir consenso entre as partes, o assunto é levado a Conselho Escolar e deliberado por todos os presentes.

No caso do Pessoal Não Docente, é feita uma reunião entre os intervenientes e a Direção.



Após a aplicação de um inquérito, a toda a Comunidade Educativa, verificamos que é consensual que a direção faz uma gestão eficiente e eficaz dos conflitos.

B.6.4 - Autoavaliação, responsabilização e melhoria

Relativamente ao conteúdo da autoavaliação, responsabilização e melhoria, refira-se que a elaboração deste relatório de autoavaliação, teve início, em 2024. Este Relatório avalia a escola nos últimos quatro anos letivos, correspondentes ao período de vigência do Projeto Educativo 2021/2025. A escola realizou uma reflexão profunda, acerca de três eixos fundamentais (recursos, processos e resultados), com um olhar mais crítico e criterioso, à sua própria dinâmica e organização, no sentido de detetar os seus pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças/constrangimentos desenvolvendo as melhorias necessárias.

Esta reflexão e abordagem aos vários eixos, originaram algumas sugestões de melhorias que, posteriormente, serão traduzidos no P.E.E. e por consequência serão operacionalizados no P.A.A.. O Diretor designou em conselho escolar uma equipa constituída por 6 docentes / não docentes (diretor, 1 titular de turma do 1º ciclo, 1 titular de turma do Pré-Escolar/substituto legal, 1 docente de atividade de complemento curricular, 1 docente da educação especial e uma representante do Pessoal Não Docente) com o intuito de debater sobre o processo avaliativo da organização escolar, com vista a promover: cultura de qualidade, exigência e responsabilidade e melhoria organizacional.

Pensamos que este tipo de avaliação da escola, integrada numa comunidade educativa específica, surge como um percurso no sentido de realizar mudanças, alterar comportamentos e melhorar as práticas educativas.

B.7 - Projeto Educativo e Identidade

B.7.1 - Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento

Relativamente à participação dos vários atores na elaboração dos documentos estruturantes do estabelecimento de ensino, (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e Regulamento Interno), realçamos que estes foram elaborados por equipas de docentes, designadas pelo diretor. Os documentos criados por cada uma destas equipas foram enviados ao corpo docente via-email para escrutínio e melhoria dos mesmos, dando a todos um papel ativo e interventivo em todo o processo. Posteriormente, todos os documentos foram aprovados em sede de Conselho Escolar.

Nos inquéritos efetuados à comunidade educativa, referentes a esta temática, podemos verificar que existe uma grande maioria dos inquiridos que afirma que gosta de participar nas atividades promovidas pela escola, bem como afirmam gostar de frequentar/trabalhar na escola.



Verificamos que o sentido de pertença reflete-se na adesão às redes sociais da escola, nas diferentes plataformas digitais, bem como, nas opiniões expressas nas Dimensões: Ambiente Escolar; Grau de Satisfação e Reconhecimento Social. Podemos ainda observar a grande participação no quotidiano escolar por parte de todos elementos da comunidade educativa.

Relativamente ao Pessoal Não Docente, podemos referir que este é auscultado, no início de cada ano letivo, acerca dos horários e do funcionamento em geral. Ao longo de todo o ano, a participação deste grupo é visível em todas as atividades desenvolvidas, sendo o seu contributo essencial para a concretização das mesmas. Neste sentido, a escola procura valorizar e utilizar todos os conhecimentos e contributos que estes acrescentam às atividades e vivências da escola.

Os objetivos relativos ao S.I.A.D.A.P.-RAM enquadrados em 3 princípios: Eficácia, Eficiência e Qualidade estão em concordância com os objetivos do P.E.E..

O Pessoal Não Docente participou também no P.E.E. dando a sua opinião através de questionários. Estes inquéritos pretendem aferir o empenho na consecução dos objetivos/missão em interligação com toda a comunidade escolar e são realizados no início de cada quadriénio do P.E.E..

Em suma, consideramos que existe uma identificação generalizada de todos os intervenientes desta instituição com a missão e identidade desta escola. Todos trabalham para a concretização dos objetivos e metas, existindo uma definição bem clara da missão, dos valores e da identidade da escola como instituição.

B.7.2 - Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no Projeto Educativo

O Projeto Educativo encontra-se de acordo com as necessidades da Comunidade Educativa, diagnosticadas aquando da realização do RAA do quadriénio anterior.

Existe igualmente uma articulação do Projeto Educativo de Escola com outros documentos orientadores, uma vez que a construção de cada P.C.G. e P.A.T. teve por base os objetivos e metas do P.E.E. em correlação com o P.A.A.. No que concerne à coerência entre as atividades desenvolvidas e os objetivos do Projeto Educativo de Escola, podemos verificar que todas as atividades desenvolvidas nesta instituição, quer em contexto de sala/turma quer em grande grupo, convergem de forma direta para atingir os objetivos e metas do P.E.E..

É importante referir também que a construção dos projetos docentes e respetivos relatórios de autoavaliação, têm em conta a visão, missão, valores, lema, objetivos e metas do P.E.E. em consonância com as atividades patentes no P.A.A. e de acordo com o Manual de Procedimentos da Avaliação do Desempenho Docente.



Para além destes documentos orientadores são criados documentos que servem de monitorização a estes. Neste sentido é elaborado um relatório descritivo com avaliação de todas as atividades constantes no P.A.A.. Importa também referir que, no final de cada ano escolar é realizado um relatório de avaliação do P.E.E. e do P.A.A. nos quais estão refletidos os pontos fortes, os pontos fracos e as melhorias a realizar num próximo ano letivo.

No P.C.G. e no P.A.T. são igualmente construídos relatórios com a ação educativa desenvolvida ao longo do ano grupo/turma.



A.8 – Análise S.W.O.T. - Eixo dos Processos

Tabela 40 Analise S.W.O.T. - Eixo dos recursos

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none">• Todas as Atividades Curriculares decorrem no turno da manhã;• Existência de Atividades diversificadas de Enriquecimento do Currículo e OTL no turno da tarde;• Dinâmica de atividades e metodologias utilizadas;• Existência de apoios aos alunos com maior fragilidade no processo de aprendizagem;• Adequação das atividades educativas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos;• Utilização de plataformas digitais como instrumentos de trabalho;• Existência de um adequado circuito de comunicação entre os Pais /Encarregados de Educação / Escola;• Esforço de articulação interdisciplinar;• Existência de projetos e atividades de grande impacto na escola, de cariz regional, nacional e internacional;• Promoção de palestras/ações de sensibilização e campanhas de solidariedade para a Comunidade Educativa;• Existência de trabalho cooperativo e interdisciplinaridade entre os docentes;• Existência de múltiplas parcerias com vários organismos/instituições;• Existência de uma grande adesão Pais/ Encarregados de Educação nas atividades promovidas pelo estabelecimento de ensino;• Trabalho cooperativo eficaz entre Docentes.	<ul style="list-style-type: none">• Tempo insuficiente para mais momentos reflexivos e de partilha sobre as práticas pedagógicas da escola;• Falta de alguns instrumentos de recolha e tratamento de informação/monitorização;• Alguns alunos com dificuldades de aprendizagem;• Alguns Encarregados de Educação não conhecem os documentos orientadores da escola.



Oportunidades	Ameaças/Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none">• Visibilidade dos projetos e atividades da escola, a nível local e regional;• Reconhecimento externo da escola proporciona novas parcerias/protocolos com a comunidade;• Envolvimento da comunidade educativa e dos E.E./Pais nos vários projetos/atividades;• Integração de alunos vindos de outros países (Alemanha, África do Sul, Venezuela, Inglaterra, etc...), veio possibilitar a criação de mais uma turma de primeiro ciclo e um• Refazer estratégias na vigilância dos recreios;• Diversificar a oferta nas atividades extra-curriculares;• Implementação do Projeto de Aferição de Qualidade do Sistema Educativo da R.A.M. de forma a definir o novo PEE de uma forma critica e sustentada.	<ul style="list-style-type: none">• A instituição possui diversos alunos cujos pais falam castelhano como língua materna, e esses alunos compartilham os mesmos hábitos, quer alimentares, quer linguísticos das suas famílias, estes aspectos prejudicam tanto a aprendizagem como nas rotinas diárias escolares.



C – Eixo dos Resultados



C.1 - Dimensão - Avaliação das aprendizagens

C.1.1 - Avaliação do desenvolvimento/ aprendizagens da criança

Resultados da Avaliação periódica das crianças nas diferentes áreas de conteúdo

No que diz respeito às turmas do Pré-Escolar organizou-se uma metodologia de trabalho baseada sobretudo na aprendizagem ativa, onde a criança aprende através do contacto direto com os objetos, nas mais variadas experiências. Do modelo da Escola Moderna, utilizou-se a questão da cooperação; da responsabilização; da autonomia das crianças e da organização do ambiente educativo. Nas estratégias de intervenção, valorizou-se a organização do ambiente educativo; a organização do grupo, do espaço e do tempo; a relação com os pais, permitindo uma parceria positiva e com os outros parceiros educativos. A articulação das diferentes áreas de conteúdo permitiu que cada criança alargasse as suas oportunidades de aprendizagem. A partir do Projeto Curricular de Grupo criou-se condições necessárias à aquisição de novas aprendizagens por parte das crianças, definindo objetivos e selecionando estratégias, sempre atendendo às necessidades e interesses específicos deste grupo.

Houve a participação dos grupos nos projetos desenvolvidos, no âmbito do PAA e desenvolveram-se outros mini projetos nas salas, indo ao encontro dos objetivos do PEE.

Pré-Escolar A, (três e quatro anos), o grupo de crianças demonstrou um percurso de desenvolvimento significativo nas diversas áreas de aprendizagem e crescimento pessoal, em consonância com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Tratando-se de um grupo maioritariamente masculino, foi possível observar dinâmicas muito marcadas pela energia, pelo movimento e gosto pela ação e pela exploração física do espaço, o que foi valorizado e orientado de forma intencional no planeamento pedagógico.

Na área da formação pessoal e social, destacou-se a evolução das crianças no domínio da autonomia e na construção da identidade pessoal. As crianças mais novas demonstraram progressos na socialização, adaptação ao grupo e às rotinas. Algumas ainda em processo de construção da autonomia e na partilha de espaços e materiais. Mostram progressiva compreensão das regras e maior confiança na relação com os pares e adultos. Aprenderam a reconhecer e a expressar emoções.

Apesar de algumas situações iniciais de maior impulsividade – naturais da idade e do perfil do grupo – foi visível um amadurecimento no relacionamento interpessoal, na resolução de conflitos e na capacidade de cooperação. O apoio do adulto para a autorregulação foi sempre imprescindível.

As atividades em pequeno grupo revelaram-se fundamentais para promover a empatia, o respeito mútuo e a escuta ativa entre pares.

No que respeita à expressão e comunicação, as crianças demonstraram algum envolvimento nas diferentes linguagens – verbal, corporal, plástica, musical e dramática. A oralidade foi amplamente estimulada



em contextos lúdicos e significativos, levando ao enriquecimento do vocabulário e ao desenvolvimento do discurso. Denota-se ainda em algumas crianças algumas limitações ao nível do vocabulário bem como na clareza do discurso. O gosto pelas histórias e pela dramatização permitiu um contacto frequente com o livro e com a leitura, favorecendo a imaginação e o pensamento narrativo.

O grupo revelou particular interesse por atividades de expressão motora, que permitiram canalizar a energia natural das crianças para aprendizagens estruturadas e para a consciência do corpo em movimento. As brincadeiras com materiais de construção, jogos de regras e desafios de raciocínio foram muito valorizadas, permitindo o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e da criatividade.

Na área do conhecimento do mundo, as crianças evidenciaram curiosidade e entusiasmo pela descoberta, sobretudo em atividades práticas e exploratórias. Mostram curiosidade por fenómenos naturais, animais, objetos e pessoas. Iniciam noções espaciais (dentro/fora, cima/baixo) e temporais (antes/depois). Participam em atividades de exploração e observação com crescente interesse.

O grupo revelou-se dinâmico, curioso e cheio de energia.

Em relação ao **Pré-Escolar B**, (cinco anos) e relativamente à área da Formação Pessoal e Social, o grupo revelou-se muito conversador e com dificuldade em saber estar, ouvir e respeitar a sua vez. No que se refere, ao cumprimento das regras de funcionamento da sala, persistiu ainda dificuldade.

Relativamente à concretização das tarefas da sala e autoavaliação das mesmas no geral, houve uma evolução ao nível da autonomia, da responsabilidade e a maioria demonstrou gosto em ter uma tarefa semanal.

No que concerne à concretização e participação nas atividades da sala, continuaram a participar com gosto, interesse e motivação no desenvolvimento das mesmas, no entanto, a falta de atenção/concentração e empenho foi evidente em muitas crianças.

No que diz respeito à área da Expressão e Comunicação, no domínio da linguagem oral é de referir que algumas crianças mantêm dificuldades ao nível da articulação e dicção.

No domínio da matemática, o grupo no geral apresenta um bom raciocínio lógico-matemático foram bem interiorizados pelo grupo.

Os alunos da turma **do primeiro ano C** revelaram interesse pelas atividades curriculares, motivação na aprendizagem e vontade de participar nas aulas, conseguindo, desta forma, adquirir a maioria das aprendizagens essenciais previstas para este ano escolar.

A grande parte dos alunos conseguiu adquirir uma série de competências ao nível dos conhecimentos, capacidades e atitudes, obtendo, as seguintes menções qualitativas nas diversas áreas: em Português houve um insuficiente, dois suficientes, cinco bons e sete muito bons; na Matemática houve um suficiente, cinco bons e nove muito bons; em Estudo do Meio houve quatro bons e onze muito bons; em Cidadania, dois bons e treze muito bons; no Apoio ao Estudo houve três suficientes, cinco bons e sete muito bons; na Educação



Artística, dois suficientes, seis bons e sete muito bons; em Educação Física, dois suficiente, e treze bons; na disciplina de Inglês houve um suficientes, doze bons e dois muito bons.

Em relação às médias globais do primeiro ano, a turma obteve os seguintes resultados nas diversas áreas curriculares disciplinares: Português, oitenta vírgula dois por cento; Matemática, oitenta e quatro vírgula sete por cento; Estudo do Meio, noventa e dois vírgula cinco por cento; em Cidadania e Desenvolvimento noventa vírgula dois; no Apoio ao Estudo, oitenta e seis vírgula um; em Expressão e Educação Artística oitenta vírgula nove por cento; em Educação Física, setenta e três vírgula cinco por cento e em Inglês setenta e dois vírgula nove por cento.

A turma do **primeiro ano C1** teve bons resultados em todas áreas curriculares: Português, oitenta e um por cento; Matemática, oitenta e três por cento; Estudo do Meio, oitenta e oito por cento; Apoio ao Estudo, setenta e oito por cento; Cidadania e Desenvolvimento, oitenta e nove por cento; Expressão artística, oitenta e três por cento de um modo geral a turma tem bom aproveitamento em Inglês e bom em Educação Física. Em geral, os alunos demonstraram interesse e empenho pelas atividades, conseguindo alcançar muito bem as aprendizagens essenciais propostas para as disciplinas.

No Português os alunos obtiveram três suficientes, três bons e seis muito bons, na Matemática obtiveram, dois suficientes, cinco bons e cinco muito bons, no Estudo do Meio, registou-se um suficiente, dois bons e nove muito bons, no Inglês, dois suficientes e dez bons, no Apoio ao Estudo, três suficientes, dois bons e sete muito bons, na Cidadania e Desenvolvimento, um bom e onze muito bons, na Educação Física, quatro suficientes, seis bons e dois muito bons e a média da Educação Artística os alunos obtiveram dois suficientes, cinco bons e cinco muito bons.

A turma do **segundo ano D** revelou-se bastante heterogénea, com alguns alunos demonstrando empenho, responsabilidade e cumprimento das tarefas e regras da sala de aula, enquanto outros se mostraram mais distraídos e desatentos. Essa discrepancia teve um impacto negativo no desempenho escolar de parte da turma, apesar do esforço da professora titular e das professoras de apoio.

Relativamente às médias, a turma obteve os seguintes resultados: Português, setenta e quatro por cento; Matemática, setenta e quatro por cento; Estudo do Meio, oitenta por cento; Expressões Artísticas, setenta e cinco por cento; Apoio ao Estudo, setenta e quatro por cento; Cidadania e Desenvolvimento, oitenta e três por cento; Educação Física setenta e sete por cento e Inglês setenta e sete por cento.

Na área de Português houve quatro Insuficientes, seis Suficientes, cinco Bons e oito Muito Bons. Na Matemática houve cinco Insuficientes, quatro Suficientes, cinco Bons e nove Muito Bons. No Estudo do Meio houve nove Suficientes, quatro Bons e dez Muito Bons. Nas Expressões Artísticas houve seis Suficientes, catorze têm menções qualitativas de Bom e três Muito Bons. No Apoio ao Estudo houve três Insuficientes, seis Suficientes, cinco Bons e nove Muito Bons. Em Cidadania e Desenvolvimento houve um Suficiente, doze



Bons e os dez Muito Bons. Em Educação Física, tiveram cinco Suficientes, catorze Bons e quatro Muito Bons. Por fim, em inglês oito Suficientes, catorze Bons e um Muito Bom.

Por último, tenho ainda a referir que os conteúdos programáticos para este ano letivo foram todos cumpridos e, ainda, pedir atenção ao número limite para esta turma, vinte alunos, por apresentar, este ano, três casos com Necessidades Educativas Especiais.

Ao longo do ano letivo, a turma do terceiro ano demonstrou iniciativa, dedicação e espírito de trabalho. No Português os alunos obtiveram quatro suficientes, treze bons e três muito bons, na Matemática obtiveram, cinco suficientes, seis bons e nove muito bons, no Estudo do Meio, registou-se dois suficientes, onze bons e sete muito bons, no Inglês, seis suficientes, doze bons e dois muito bons, no Apoio ao Estudo, cinco suficientes, nove bons e seis muito bons, na Cidadania e Desenvolvimento, dezassete bons e três muito bons, na Educação Física, cinco suficiente, quatro bons e onze muito bons e a média da Educação Artística os alunos obtiveram dois suficientes, nove bons e nove muito bons.

Relativamente ao desempenho prestado pela turma do quarto ano F, de um modo geral, o grupo revelou interesse pela aprendizagem, empenhou-se na aquisição dos novos conteúdos e manteve bons resultados. No geral, a turma foi sempre muito autónoma a trabalhar, com algumas exceções que necessitavam de um apoio individual para conseguirem concluir as tarefas com sucesso.

No final do ano letivo, os resultados gerais da turma, obtidos pela média dos três períodos letivos, foram positivos em todas as áreas. A destacar com resultados de “muito bom” em todas as áreas temos três alunos e os restantes alunos conseguiram menções de muito bom e bom nas diferentes áreas curriculares.

No Português os alunos obtiveram três suficientes, dez bons e três muito bons, na Matemática obtiveram, três suficientes, seis bons e sete muito bons, no Estudo do Meio, registou-se dois suficientes, quatro bons e dez muito bons, no Inglês, cinco suficientes, quatro bons e sete muito bons, no Apoio ao Estudo, cinco suficientes, dois bons e nove muito bons, na Cidadania e Desenvolvimento, um suficiente, onze bons e quatro muito bons, na Educação Física, cinco bons e onze muito bons e a média da Educação Artística os alunos obtiveram um suficiente, doze bons e três muito bons.

A turma do quarto ano F1 apresenta-se como um grupo de alunos assíduo e pontual, com um bom ritmo de trabalho, cumprindo no geral a maioria das regras da sala de aula.

Em termos de desempenho académico, o grupo evidenciou um bom aproveitamento em praticamente todas as áreas, verificando-se apenas ligeiras oscilações ao longo do ano. Os alunos continuam a denotar mais dificuldades na área de português, nomeadamente na oficina da escrita, evidenciando algumas falhas no que respeita aos mecanismos de organização e coesão textuais e ortografia. Cumpriu com as regras da sala de aula e interveio sempre de um modo oportuno. No plano comportamental alguns alunos do grupo eram muito conversadores e outros, denunciaram problemas do foro emocional (instabilidade emocional, pouca tolerância à frustração, baixa autoestima). Alguns alunos apresentaram-se, já no final do terceiro período, com um



comportamento desafiador/provocador face aos adultos, ignorando as chamadas de atenção e desrespeitando-os. Os pais foram informados dos comportamentos e foram recomendados a tomarem medidas no sentido de evitarem problemas nas próximas etapas das suas vidas.

No Português os alunos obtiveram cinco suficientes, sete bons e um muito bom, na Matemática obtiveram, dois suficientes, nove bons e dois muito bons, no Estudo do Meio, registou-se dois suficientes, oito bons e três muito bons, no Inglês, cinco suficientes, cinco bons e três muito bons, no Apoio ao Estudo, dois insuficientes, quatro suficientes, três bons e quatro muito bons, na Cidadania e Desenvolvimento, dois insuficientes, três suficientes, quatro bons e quatro muito bons, na Educação Física, um suficiente, oito bons e quatro muito bons e a média da Educação Artística os alunos obtiveram quatro suficientes, três bons e seis muito bons.

É importante referir que apesar dos resultados positivos da grande maioria dos alunos, tem-se verificado uma falta de acompanhamento por parte de alguns pais/encarregados de educação em relação às tarefas escolares, que se traduz numa desmotivação e insucesso escolar.



C.1.2 - Classificações Internas

Classificações internas por ano, ciclo e áreas disciplinares 2024/2025

Média Geral – 1º ano C

Tabela 41 - Classificações internas - 1º Ano

Componentes do currículo		Português				PLNM				Matemática				Estudo do Meio				*Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/ Teatro Dança e Música)			
Níveis		MB	B	S	I	M B	B	S	I	MB	B	S	I	M B	B	S	I	M B	B	S	I
Tur.	n.º																				
1.º Ano C	15	7	5	2	1	-	-	-	-	9	5	1	0	11	4	0	0	7	6	2	0
%		46,6 %	33,3 %	13,3 %	6,6 %	-	-	-	-	60 %	33,3 %	6,6 %	0%	73,3 %	26,6 %	0%	0%	46,6 %	40 %	13,3 %	0 %
Componentes do currículo		Cidadania e desenvolvimento (transversal)				Apoyo ao Estudio				Inglês				Educação Física							
Níveis		MB	B	S	I	M B	B	S	I	MB	B	S	I	M B	B	S	I				
Tur.	n.º																				
1.º Ano C	15	13	2	0	0	7	3	5	0	12	2	1	0	12	2	1	0				
%		86,6 %	13,3 %	0%	0%	46,6 %	20 %	33,3 %	0%	80 %	13,3 %	6,6 %	0%	80 %	13,3 %	6,6 %	0%				

Em relação ao 1º ano C verifica-se que as áreas mais fortes são Estudo do Meio, Matemática, Inglês, Educação Física e Cidadania e Desenvolvimento com uma classificação de Muito Bom, contudo não há um grande desfasamento entre as restantes áreas onde a maioria das classificações se situam no Bom. Verificamos apenas uma classificação de insuficiente na disciplina de Português.

**Média Geral – 1º ano C1**

Tabela 42 Classificações internas - 2º Ano D

Componentes do currículo		Português				PLNM				Matemática				Estudo do Meio				*Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/ Teatro Dança e Música)			
Níveis		MB	B	S	I	M B	B	S	I	MB	B	S	I	M B	B	S	I	M B	B	S	I
Tur.	n.º																				
1.º Ano C1	12	6	3	3	0	-	-	-	-	5	5	2	0	9	2	1	0	5	5	2	0
%		50 %	25 %	25 %	0%	-	-	-	-	41,6 %	41,6 %	16,6 %	0%	75 %	16,6 %	8,3 %	0%	41,6 %	41,6 %	16 %	0 %
Componentes do currículo		Cidadania e desenvolvimento (transversal)				Apoio ao Estudo				Inglês				Educação Física							
Níveis		MB	B	S	I	M B	B	S	I	MB	B	S	I	M B	B	S	I				
Tur.	n.º																				
1.º Ano C1	12	11	1	0	0	7	2	3	0	0	10	2	0	2	6	4	0				
%		91,6 %	8,3 %	0%	0%	58,3%	16,6%	25 %	0%	0%	83,3 %	16,6 %	0%	16,6 %	50 %	33,3 %	0%				

Em relação ao 1º ano verifica-se que as áreas mais fortes são Estudo do Meio, Português, Matemática, Inglês, Apoio ao Estudo e Cidadania e Desenvolvimento com uma classificação de Muito Bom, contudo não há um grande desfasamento entre as restantes áreas onde a maioria das classificações se situam no Bom. Não verificamos nenhuma classificação de insuficiente.

**Média Geral – 2º ano D**

Tabela 43 Classificações internas - 2º Ano D

Componentes do currículo		Português				PLNM				Matemática				Estudo do Meio				*Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/ Teatro Dança e Música)				
Níveis		MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	
Tur.	n.º	23	8	4	6	3	0	1	0	1	12	4	5	5	10	5	8	0	3	14	6	0
%		38%	19%	28,5 %	14,2 %	0%	50%	0 %	50 %	52,1 %	19%	21,7 %	21,7 %	43,4 %	21,7 %	34,7 %	0 %	13 %	60,8 %	26 %	0 %	
Componentes do currículo		Cidadania e desenvolvimento (transversal)				Apoio ao Estudo				Inglês				Educação Física								
Níveis		MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I					
Tur.	n.º	23	10	12	1	0	9	5	6	3	1	14	8	0	4	14	5	0				
%		43,4 %	52,1 %	4,3 %	0 %	32,1 %	21,7 %	26 %	13 %	4,3 %	60,8 %	34,7 %	0 %	17,3 %	60,8 %	21,7 %	0 %					

Quanto ao 2º ano D as áreas mais fortes são Matemática, Estudo do Meio e Português com a classificação de muito Bom, as áreas de Inglês, Expressões Artísticas, Educação Física, Cidadania e Apoio ao Estudo apresentam uma classificação de Bom.

Neste ano verificamos algumas classificações de insuficiente nas áreas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Apoio ao Estudo, o que originou as respetivas retenções. É de referir que estes alunos ao longo do ano usufruíram de medidas universais, no entanto, não foi suficiente para colmatar as respetivas dificuldades.

**Média Geral – 3º ano E**

Tabela 44 - Classificações internas -3º ano E

Componentes do currículo		Português				PLNM				Matemática				Estudo do Meio				*Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/ Teatro Dança e Música)			
Níveis		MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I
Tur.	n.º																				
3º Ano E	20	3	13	4	0	0	0	0	0	9	6	5	0	7	11	2	0	9	9	2	0
%		15%	65%	20%	0 %	0%	0%	0%	0 %	45%	30%	25%	0 %	35%	55%	10 %	0 %	45 %	45 %	10 %	0 %
Componentes do currículo		Cidadania e desenvolvimento (transversal)				Apoio ao Estudo				Inglês				Educação Física							
Níveis		MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I				
Tur.	n.º																				
3º Ano E	20	3	17	0	0	6	9	5	0	2	12	6	0	11	4	5	0				
%		15%	85%	0%	0 %	30%	45%	25%	0 %	10%	60%	30%	0 %	55%	20 %	25 %	0 %				

Em relação ao 3º ano E, podemos constatar que as áreas mais fortes são o Matemática e Educação Física, com uma classificação de Muito Bom. As áreas de Português, Estudo do Meio, Educação Artística, Cidadania e Apoio ao Estudo com a classificação de Bom. Apenas uma pequena percentagem de alunos apresentam classificação de Suficiente em várias áreas.

**Média Geral – 4º ano**

Tabela 45 - Classificações internas - 4ºano F

Componentes do currículo		Português				PLNM				Matemática				Estudo do Meio				(EFM, Musical, Dramática e Plástica)			
Níveis		MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I
Tur.	n. º																				
4.º Ano F	16	3	10	3	0	0	0	0	0	7	6	3	0	10	4	2	0	3	12	1	0
Total		18, 7%	62, 5%	18, 7%	0 %	0%	0 %	0 %	0 %	43,7 %	37, 5 %	18, 7 %	0 %	62,5 %	25%	12, 5 %	0 %	18,7 %	75 %	6,2 %	0 %
Componentes do currículo		Cidadania e desenvolvimento (transversal)				Apoio ao Estudo				Inglês				Educação Física							
Níveis		M B	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I				
Tur.	n. º																				
4.º Ano F	16	4	11	1	0	9	2	5	0	7	4	5	0	11	5	0	0				
Total		25 %	68,7 %	6,2 %	0 %	56,2 %	12, 5 %	31, 2 %	0 %	43,7 %	25 %	31, 2 %	0 %	68,7 %	31,2 %	0 %	0 %				

Quanto ao 4º ano F podemos constatar que um grande número de alunos apresenta uma menção de Muito Bom e Bons em todas as áreas. Neste ano não existem menções de insuficiente.

Tabela 46 - Classificações internas - 4ºano F1

Componentes do currículo		Português				PLNM				Matemática				Estudo do Meio				(EFM, Musical, Dramática e Plástica)			
Níveis		MB	B	S	I	MB	B	S	I	M B	B	S	I	MB	B	S	I	MB	B	S	I
Tur.	n. º																				
4.º Ano F1	13	1	6	4	0	0	1	1	0	2	9	2	0	3	8	2	0	6	3	4	0
Total		9%	54, 5%	36, 3%	0 %	0%	50 %	50 %	0 %	15, 3 %	69, 2 %	15, 3 %	0 %	23%	61,5 %	15, 3 %	0 %	46,1 %	23 %	30, 7 %	0 %
Componentes do currículo		Cidadania e desenvolvimento (transversal)				Apoio ao Estudo				Inglês				Educação Física							
Níveis		M B	B	S	I	MB	B	S	I	M B	B	S	I	MB	B	S	I				
Tur.	n. º																				
4.º Ano F1	13	4	4	3	2	4	3	4	2	3	5	5	0	4	8	1	0				
Total		30, 7%	30,7 %	23 %	15, 3 %	30,7 %	23 %	30, 7 %	15, 3 %	23 %	38, 4 %	38, 4 %	0 %	30,7 %	61,5 %	7,6 %	0 %				

Quanto ao 4º ano F podemos constatar que um grande número de alunos apresenta uma menção de Muito Bom e Bons em todas as áreas. Neste ano existem quatro menções de insuficiente (Cidadania - duas / Apoio ao Estudo- duas).



Tabela 47 - Classificações internas – Tabela com os dados gerais das turmas 2024/2025

Componentes do currículo		Português				PLNM				Matemática			
Níveis		Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Tur.	n.º												
1º Ciclo	99	28	41	22	4	0	2	1	1	41	35	18	5
Total		29,47%	43,15%	23,15%	4,21%	0%	50%	25%	25%	41,41%	35,35%	18,18%	5,05%
Componentes do currículo		Estudo do Meio				(EFM, Musical, Dramática e Plástica)				Cidadania e desenvolvimento (transversal)			
Níveis		Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Tur.	n.º												
1º Ciclo	99	50	34	15	0	33	49	17	0	45	47	5	2
Total		50,50%	34,34%	15,15%	0%	33,33%	49,49%	17,17%	0%	45,45%	47,47%	5,05%	2,02%
Componentes do currículo		Apoio ao Estudo				Inglês				Educação Física			
Níveis		Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Tur.	n.º												
1º Ciclo	99	42	24	28	5	25	47	27	0	44	39	16	0
Total		42,42%	24,24%	28,28%	5,05%	25,25%	47,47%	27,27%	0%	44,44%	39,39%	16,16%	0%

Esta tabela apresenta uma análise global dos resultados dos alunos do 1.º Ciclo em diversas componentes do currículo.

A análise é baseada na distribuição percentual dos níveis de desempenho: Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente.

Os dados permitem identificar áreas de excelência e componentes que requerem maior atenção pedagógica.

Na área de Português, verificamos que a maioria dos alunos está nos níveis Bom ou Muito Bom (72,62%). Há 4,21% de alunos com Insuficiente, o que indica necessidade de atenção.",

Quanto ao Português Língua Não Materna a amostra é pequena (4 alunos). A existência de 25% com Insuficiente (1 aluno) merece acompanhamento individualizado.



No que se refere à Matemática, mais de 76% dos alunos estão entre Bom e Muito Bom. A taxa de Insuficiente (5%) é controlada.

Verificamos que o Estudo do Meio obtém um desempenho Excelente, visto que 100% dos alunos com avaliação positiva. Mais de metade tem classificação de Muito Bom.

Nas Expressão Musical e Artística, nenhum aluno obteve a menção de Insuficiente. O nível de Bom domina, mas 33% atingem o patamar de excelência.

Quanto à Cidadania e Desenvolvimento, mais de 92% entre Bom e Muito Bom. A presença de Insuficientes (2%) deve ser acompanhada.

Verificamos que no Apoio ao Estudo existe uma boa percentagem em Muito Bom, mas 28% estão em Suficiente. Os 5% com Insuficiente devem ser alvo de atenção.

O inglês obtém um desempenho global positivo. Ausência de Insuficientes, mas 27% com Suficiente sugerem margem para reforço.

Finalmente na Educação Física verificamos um desempenho Excelente, com quase 84% entre Bom e Muito Bom. Nenhum aluno com Insuficiente."

C.1.3 - Classificações Externas

Classificações externas por ciclo e áreas disciplinares

A avaliação externa às turmas do 1.º ciclo do ensino básico, nos últimos três anos letivos, tem desempenhado um papel importante no acompanhamento e melhoria da qualidade educativa. A avaliação, é promovida pelo IAVE (Instituto de Avaliação Educativa), incide sobre as aprendizagens dos alunos, em especial nas disciplinas de Português e Matemática.

Desde o ano letivo 2021/2022, têm-se verificado os seguintes aspetos principais:

- Retoma das provas de aferição, após a suspensão devido à pandemia de COVID-19, as provas de aferição foram retomadas, com o objetivo de diagnosticar o nível de desenvolvimento das aprendizagens, sem efeitos diretos na progressão dos alunos.
- Houve uma crescente incorporação de ferramentas digitais, como a plataforma PIEPE, para aplicação e correção das provas, promovendo maior eficácia na recolha e análise de dados.
- Foco nas competências essenciais, a avaliação tem privilegiado não só o domínio de conteúdos, mas também competências transversais como a interpretação, o raciocínio lógico e a comunicação.
- Apoio à melhoria pedagógica, os resultados têm sido utilizados pelas escolas para ajustar práticas pedagógicas, identificar necessidades de apoio e reforçar a equidade no ensino.



Em suma, a avaliação externa no 1.º ciclo tem-se afirmado como uma ferramenta de diagnóstico formativo, centrada na melhoria das aprendizagens e no apoio às escolas.

C.2- Dimensão (In)sucesso

C.2.1 - (In)sucesso interno

Taxas de transição/conclusão por ano e ciclo

Tabela 48 – In(sucesso) interno

Turmas N.º	2021/2022		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	Transitou	N. Transitou	Transitou	N. Transitou	Transitou	N. Transitou	Transitou	N. Transitou
1º Ano								
2º Ano		1						3
3º Ano								
4º Ano								
Total								

No decorrer dos quatro anos a que se referem este relatório, 3 crianças do Pré-Escolar com 5 anos não reuniram as competências necessárias para o ingresso no 1º ciclo, também verificamos que no ano letivo 2021/2022 houve uma retenção num universo de 138 alunos. Em 2024/2025 houve três retenções, porque os alunos não atingiram as aprendizagens essenciais do ano em questão.

C.3 - Dimensão Abandono

C.3.1 - Risco de abandono

Crianças/alunos com absentismo por anos

De acordo com os dados existentes na Plataforma Place, podemos constatar que não existem casos graves de absentismo escolar, e que as duas situações identificadas no ano letivo de 2024/2025 foram resolvidas em parceria com os Encarregados de Educação.



C.3.2 - Abandono e desistência

Crianças/alunos em situação de abandono (dentro da escolaridade obrigatória)

Nos últimos quatro anos letivos não existiu qualquer situação de abandono.

C.4 - Dimensão – Ambiente escolar

C.4.1 - Cumprimento de regras e disciplina

Ocorrências e participações

As ocorrências que surgem na vida quotidiana da escola não possuem suficiente grau de gravidade para que tenham de ser formalizadas participações ou aplicadas sanções disciplinares.

Estas pequenas ocorrências surgem de desentendimentos entre os alunos com especial incidência nos intervalos de lanche e almoço e que são logo resolvidos com a intervenção de um adulto (professor ou funcionário).

Em suma, durante o presente ano letivo não se verificaram ocorrências nem participações.

Processos disciplinares

Durante o presente ano letivo não se verificaram quaisquer processos disciplinares.

Avaliação do comportamento das crianças/alunos em sala de aula

O comportamento dos alunos é avaliado diariamente num placar afixado em cada sala curricular, sendo renovado semanalmente. No final de cada período os docentes avaliam as Atitudes e Valores e Educação para a Cidadania, os quais ficam registados na Avaliação Curricular Mensal (Consultar os processos individuais dos alunos).

É importante referir que o Projeto Educativo findo, incidiu sobre esta temática. Consequentemente foram dinamizadas muitas atividades e projetos de forma a capacitar os nossos alunos das ferramentas necessárias para o controle das emoções e sentimentos.

Os alunos com comportamentos menos assertivos são acompanhados pelos docentes titulares, respetivos pais / encarregados de educação e direção da escola, procurando efetivamente minimizar estes comportamentos. Em casos específicos é pedida a colaboração de entidades competentes (CREER – CPCJ).



Pontualidade/Assiduidade (atrasos, faltas)

Verificamos que uma grande percentagem de alunos usufrui de transporte escolar o que proporciona uma chegada atempada à escola. Este ano letivo verificou-se a existência de faltas semanais em dois alunos comprometendo a sua aprendizagem, no entanto, e após a intervenção do Diretor junto aos encarregados de educação, o assunto resolveu-se. Não foram relatados casos de atraso sistemáticos nos restantes alunos.

Apesar do Pré-Escolar não ter um horário obrigatório de entrada é solicitado aos Encarregados de Educação que as crianças deverão entrar na sala até às 9h e 30m, a fim de não haver interrupção das atividades escolares.

Assiduidade

Relativamente à assiduidade, referente ao ano letivo 2024/25, constatou-se que a maioria dos alunos foi assídua. No entanto, verificou-se muitas faltas justificadas na turma do 2º D e muitas faltas injustificadas na turma do 4º F1, tal como já foi mencionado no ponto C.3.1 Risco de Abandono.

Tabela 49 - Assiduidade

*A assiduidade diz apenas respeito às aulas curriculares, uma vez que as extra-curriculares não são obrigatórias.

Assiduidade 2024/2025				
	Número de aulas previstas	Presenças totais	Faltas justificadas	Faltas injustificadas
1º C	175	2308	71	2
1º C1	175	1698	67	0
2º D	175	3463	221	1
3º E	175	3367	150	0
4º F	175	2701	101	0
4º F1	175	2203	21	27

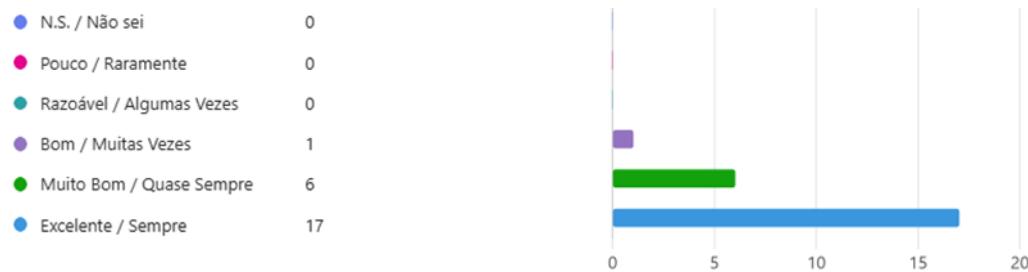
C.4.2 - Relação entre atores

Relação Pessoal Docente/Criança/Alunos

Quando questionados os docentes afirmaram que têm um muito bom/excelente relacionamento com as crianças / alunos.

(Questão 16 do inquérito aos professores) – “Mantenho um bom relacionamento com as crianças”.

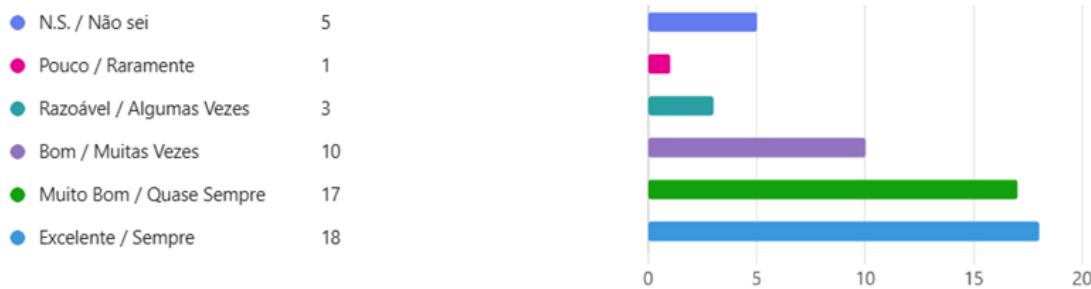
Gráfico 2



Já os alunos quando questionados sobre este assunto, a maioria, respondeu que tem um muito bom/excelente relacionamento com os docentes. Atendendo à faixa etária, o inquérito não foi aplicado às crianças do Pré-Escolar e alunos do 1º e 2º anos.

(Questão 15 do inquérito aos alunos 3º/4º anos) – “Mantenho uma boa relação com os meus professores”.

Gráfico 3

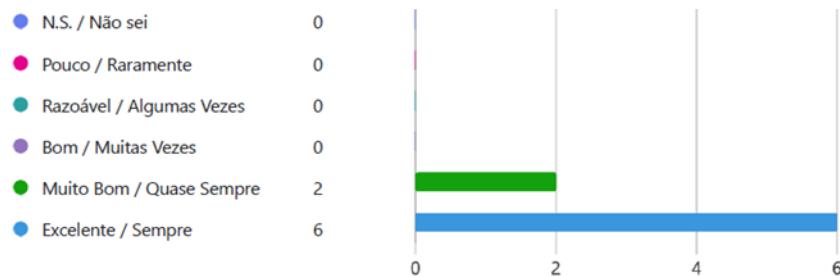


Relação Pessoal Não Docente/crianças/alunos

Quando questionados o Pessoal Não Docente considera que tem um muito bom/excelente relacionamento com as crianças

(Questão 13 do inquérito aos Não Docentes) – “Tenho um bom relacionamento com as crianças”.

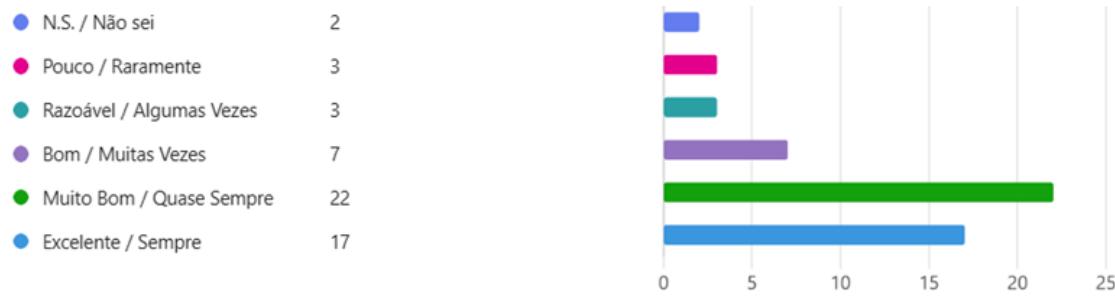
Gráfico 4



Já os alunos quando questionados sobre esta temática, a maioria, respondeu que tem um excelente relacionamento com os elementos do corpo Não Docente, no entanto, existem respostas 6 respostas (11%) que responde pouco/raramente ou razoável/algumas vezes.

(Questão 16 do inquérito aos alunos 3º/4º anos) – “Mantenho uma boa relação com os funcionários.

Gráfico 5



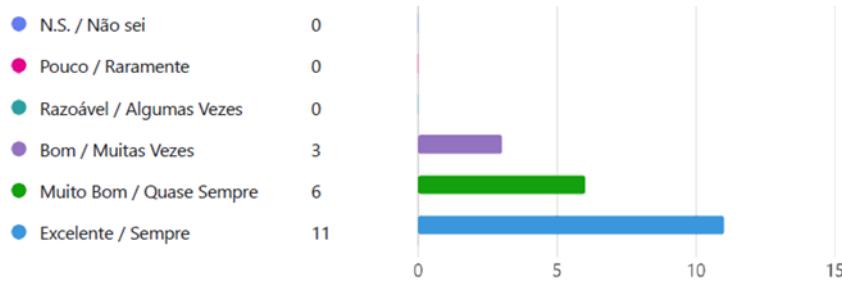
Relação estabelecimento/Pais e Encarregados de Educação

Os Pais/Encarregados de Educação, quando questionados sobre a sua relação com Pessoal Docente e Não docente, a maioria considera que eles têm um muito bom/ muito bom/ /excelente relacionamento professores / funcionários.

(Questão 11 e 12 dos inquéritos aos pais/ encarregados de educação.

“Tenho um bom relacionamento com as Educadoras de turma do meu educando”

Gráfico 6



“O pessoal não docente atende-me bem quando vou à escola”

Gráfico 7

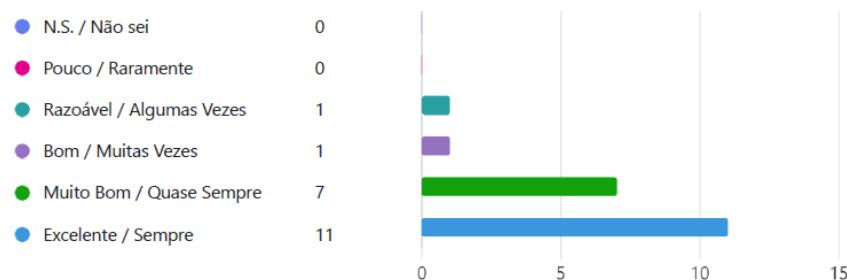


Gráfico 8

“Tenho um bom relacionamento com o professor titular de turma do meu educando”

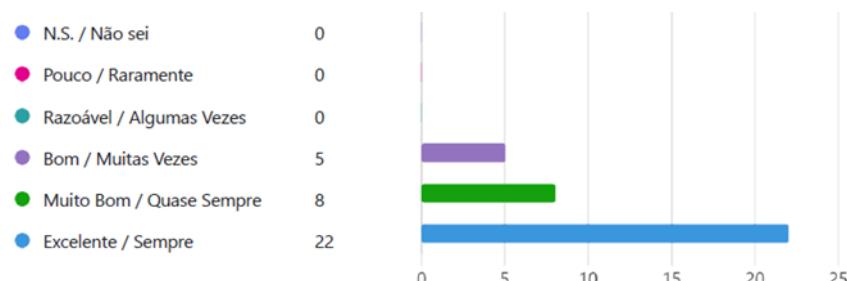
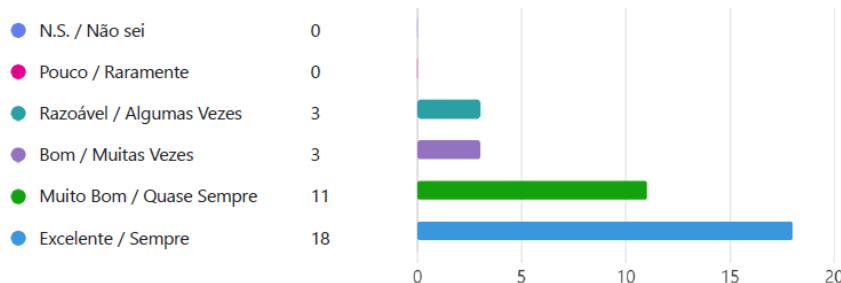


Gráfico 9

“O pessoal não docente atende-me bem quando vou à escola”



Os relacionamentos profissionais entre os docentes, com o pessoal não docente e com os encarregados de educação são geralmente bem avaliados. As relações interpessoais entre os docentes e com as crianças são apontadas como positivas, o que indica que a escola mantém um clima escolar saudável.

C. 5 - Dimensão – Grau de satisfação

O grau de satisfação dos vários intervenientes, no processo educativo é essencial, para conhecer a qualidade do serviço da escola, enquanto comunidade educativa. Neste sentido, o pessoal docente, o Pessoal Não Docente, os alunos do 1º ciclo do ensino básico e os pais/encarregados de educação responderam a um inquérito, sobre três componentes: prestação e funcionamento dos serviços; qualidade do processo ensino-aprendizagem e segurança e ambiente escolar. Atendendo à faixa etária, o inquérito não foi aplicado às crianças do Pré-Escolar e alunos do 1º e 2º anos.

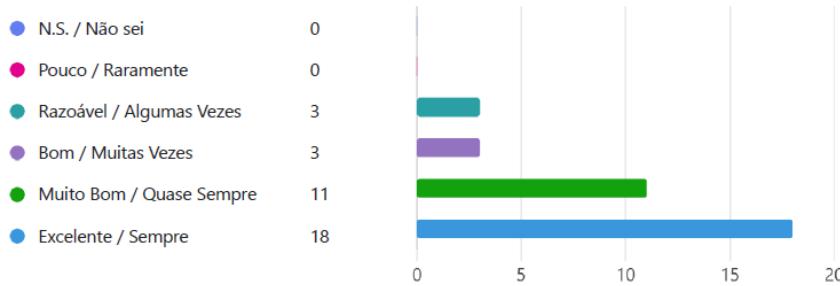
C.5.1 - Grau de satisfação sobre a prestação e funcionamento dos serviços

A maioria dos Pais/Encarregados de Educação revela-se muito satisfeita com a prestação/funcionamento dos serviços.

(Questão 12 dos inquéritos aos pais/ encarregados de educação) – “O Pessoal Não Docente atende-me bem quando vou à escola”.

Gráfico 10

“O pessoal não docente atende-me bem quando vou à escola”

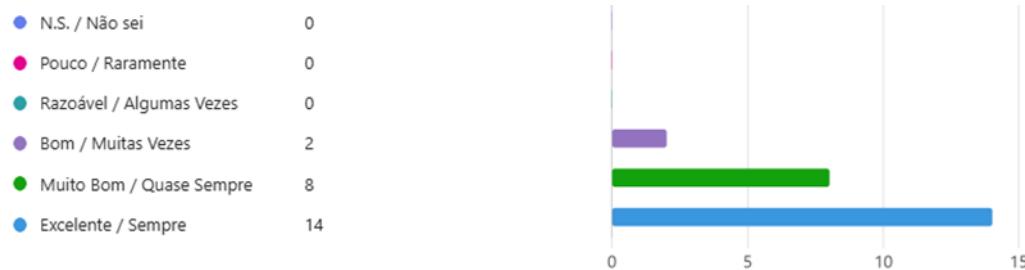


A maioria dos docentes parece avaliar positivamente a gestão da escola, especialmente a atuação do Diretor. A sua liderança, alinhada à missão, visão e valores da escola, é considerada forte. O facto de os docentes reconhecerem uma postura colaborativa e dialogante do Diretor reforça a ideia de um ambiente de trabalho aberto à comunicação e à troca de ideias.

No geral os docentes concordam que o funcionamento da direção e dos serviços administrativos é adequado quanto ao horário de funcionamento, à qualidade no atendimento e na resposta às solicitações.

(Questão 20 dos inquéritos aos Docentes) – “Estou satisfeito com a prestação e funcionamento dos serviços da escola”.

Gráfico 11



Em relação ao funcionamento do refeitório (que funciona como um serviço concessionado) os docentes que utilizam este serviço consideram que o atendimento é adequado, o mesmo acontece com a quantidade por refeição e com a qualidade da confeção dos alimentos.

A maioria dos docentes consideram que as assistentes operacionais respondem adequadamente às solicitações.



C.5.2 - Grau de satisfação sobre a qualidade do processo de educação/ensino/aprendizagem

No que consta à qualidade do processo educação/ensino/aprendizagem, a maioria dos docentes consideram que a direção reconhece e valoriza (sempre) o seu desempenho, são da opinião que prolifera um bom ambiente de trabalho entre os docentes, que articulam entre si práticas/estratégias pedagógicas favorecendo o processo de ensino aprendizagem bem como a cooperação e interajuda entre colegas.

Os Docentes conhecem os documentos orientadores da escola tais como o Projeto Educativo da Escola, o Regulamento interno e o Plano Anual de Atividades. A maioria dos docentes defende que os projetos desenvolvidos na escola, são adequados e impulsionam a aprendizagem dos alunos. Os Docentes consideram que as reuniões de Conselho Escolar têm contribuído para a tomada de decisões, realização e organização de um trabalho eficaz contribuindo assim para o bom funcionamento da escola.

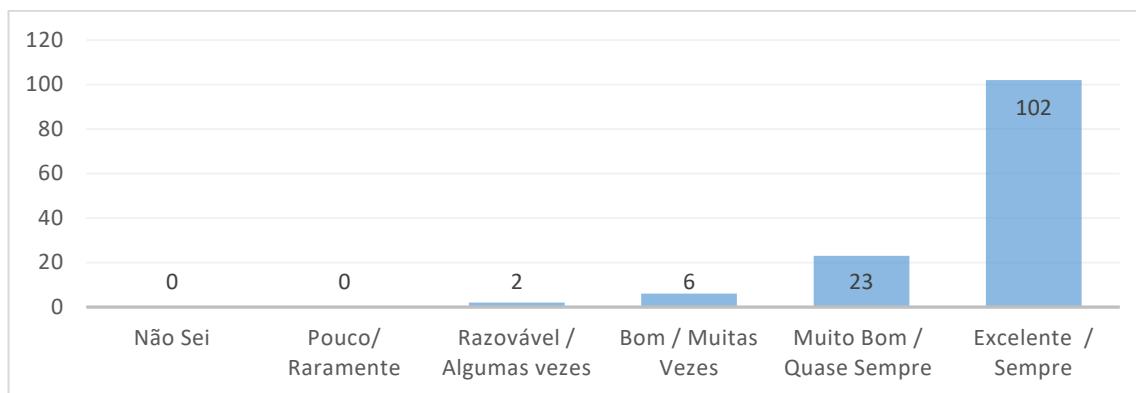
Todos os docentes afirmam ter um bom relacionamento com o seu grupo/turma o que é uma mais-valia para a qualidade do processo ensino/aprendizagem. Os Docentes, na sua maioria, adequam as atividades pedagógicas às capacidades e ritmos das crianças/alunos. No que se refere aos materiais disponíveis a opinião alterou-se, do último relatório de autoavaliação, visto que a escola tem vindo a adquirir equipamentos e materiais adequados.

No que diz respeito aos alunos, estes manifestaram satisfação em frequentar este estabelecimento de ensino, são ainda de opinião favorável no que diz respeito ao relacionamento entre os diferentes intervenientes (colegas, pessoal docente e Pessoal Não Docente).

No que diz respeito aos Encarregados de Educação, na sua maioria, afirmam que é do seu agrado que os seus educandos frequentem este estabelecimento de ensino, também podemos constatar pela aferição dos resultados dos inquéritos que gostam de participar nas atividades promovidas pela escola.

Ainda no que diz respeito à qualidade do processo educação/ensino/aprendizagem, a opinião dos Encarregados de Educação é unânime quanto à satisfação com o trabalho desenvolvido pelos professores titulares de turma dos seus educandos, o mesmo já não se verifica na oferta das atividades de enriquecimento do currículo/OTL onde a opinião é mais dispersa.

Gráfico 12



C.5.3 - Grau de satisfação sobre a segurança e ambiente escolar

Relativo à segurança tem sido apanágio desta direção a melhoria dos espaços escolares. Nomeadamente na entrada das crianças e adultos (edifício do Salão) onde foi criado um corredor de segurança, porta com vídeo porteiro para identificar os visitantes e porta de encerramento da escola (acesso norte da escola). No ano 2024/2025, complementando tudo o que foi executado nos anos anteriores, foi criado uma portaria com barreira e implementado o sistema de “kiss & Ride”.

Relativamente ao Pessoal Docente estes são de opinião que a escola efetua um controle eficaz das entradas e saídas dos alunos.

No que diz respeito à vigilância dos recreios as opiniões dos alunos são mais divergentes, no entanto, a maioria considera que a mesma é efetuada sempre de forma muito eficaz. É importante referir que apesar destas opiniões, alguns docentes reportam que seria importante existir mais elementos do corpo não docente durante estes períodos.

Os alunos referem que se sentem seguros na escola.

Os Encarregados de Educação quando inquiridos sobre a segurança deste estabelecimento de ensino, a maioria, concordou que a escola promove um controlo eficaz das entradas e saídas de pessoas estranhas ao serviço.

O ambiente escolar é geralmente considerado favorável, com os docentes a apontarem que a escola promove um clima positivo, essencial para a aprendizagem das crianças e o bem-estar dos funcionários. A preocupação da gestão com o ambiente de trabalho e as relações interpessoais é bem destacada.



C.6 - Dimensão – Reconhecimento Social

C.6.1 - Atratividade

Procura do estabelecimento (fluxos de crianças/alunos: novas matrículas, fora da área de residência)

A EB1/PE da Calheta, situa-se no Lombo do Salão no Concelho da Calheta e na freguesia com mesmo nome, tendo um polo no Sítio do Atouguia, sendo a sua área de influência pedagógica, os sítios do Lombo da Estrela, Lombo das Laranjeiras, Lombo do Salão, Lombo do Brasil, Vila da Calheta, Lombo do Doutor e Lombo do Atouguia.

Com o desenvolvimento exponencial do turismo na freguesia da Calheta, com especial incidência no crescimento em massa do alojamento local, e da permanência de longa duração de viajantes, a nossa escola começou a receber e a matricular alunos de múltiplas nacionalidades.

Tabela 50 – Reconhecimento social

Local de residência 2024/2025	Nº de alunosf51
Arco da Calheta	2
Estreito da Calheta	7
Ponta do Pargo	1
Fajã da ovelha	1
Paul do Mar	1
Lombo Guiné	1
Ponta do Sol	1

Contudo, refira-se que a preferência deste estabelecimento de ensino, por parte de alguns E.E., quer no Pré-Escolar, quer no 1º ciclo, é passível de se verificar pelas inscrições, na Plataforma digital Place Miúdos, considerando assim a sua atratividade mediante a percentagem de alunos a frequentar a escola oriundos de outras freguesias como podemos constatar na tabela anterior.

Dos 135 alunos que frequentam este estabelecimento do ensino, 13 não pertencem a esta área de influência, o que corresponde a cerca de 13,3% da população escolar.



C.6.2 - Imagem pública

Divulgação, por parte do estabelecimento, das atividades por ele promovidas e da concretização dos seus objetivos

Relativamente à “imagem pública”, a escola possui uma página web oficial:

(<http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pecalheta/>), onde constam as informações relevantes sobre o funcionamento deste estabelecimento de ensino bem com os documentos estruturantes.

Além desse espaço, a escola geriu igualmente uma conta do Facebook (<https://ptpt.face>) onde divulgou atempadamente as principais atividades e projetos realizados na escola, tendo sempre em conta, o Regulamento Geral de Proteção de Dados.

Os Pais/Encarregados de Educação quando inquiridos sobre os canais de divulgação das atividades escolares, a maioria afirma que consulta com regularidade o site da escola bem como utiliza os recursos fornecidos neste mesmo Site.

Verificamos assim que, a escola criou canais eficazes e abrangentes de divulgação e comunicação com a comunidade educativa, em particular com os pais/encarregados de educação, recorrendo às novas tecnologias.

Imagen do estabelecimento segundo elementos da comunidade local

Consideramos que a escola projeta uma imagem positiva na comunidade local, uma vez que quer o comércio local, quer outros elementos desta comunidade, estão disponíveis para se envolverem em algumas atividades dinamizadas pela escola, a referir, cantar dos Reis, cantar o Santo Amaro, desfile de carnaval, o que justifica o esforço que tem vindo a ser realizado nesse sentido nos últimos anos. Destacamos ainda que foi preocupação da escola dar a conhecer o trabalho desenvolvido, dentro e fora da mesma. Para isso, aceitaram-se convites para participar em ações promovidas pela C.M.C, Junta de Freguesia e C.P.C.J.C..

Quando inquiridos sobre o contributo da nossa escola para desenvolvimento da comunidade, funcionamento da escola e participação nas propostas das diferentes instituições, os parceiros atrás referidos a maioria considera positiva a imagem transmitida pela escola.

Imagen veiculada pela comunicação social

Tivemos a oportunidade de ver divulgadas notícias da escola, na Rádio local (Rádio Calheta), constatamos assim, que a nossa escola possui uma boa imagem veiculada pela comunicação social face às diversas notícias que foram divulgadas ao longo dos últimos anos letivos.



C.6.3 - Impacto na comunidade

Participação do estabelecimento em projetos solidários

A escola esteve envolvida em vários projetos solidários, destacando-se nestes últimos anos:

- A "Missão Pijama" é o nome da iniciativa que se celebra no Dia Nacional do Pijama. A iniciativa, visa sensibilizar para o direito de todas as crianças a ter uma família, promovendo o acolhimento familiar para crianças separadas dos pais biológicos;
- “Dê uma Tampa à diferença” da Associação Portuguesa de Deficientes – Madeira (APD-M);
- Recolha de alimentos para os animais errantes e abandonados;
- Projeto “Conto Contigo” em parceria com a Caritas Diocesana do Funchal para a recolha de alimentos que serão atribuídos a famílias carenciadas;
- “Outubro Rosa” da Liga Portuguesa contra o Cancro, na recolha de donativos para doentes oncológicos;
- Campanha “Papel por alimentos” do Banco alimentar contra a fome.

Em suma a escola procura estar envolvida, quer em projetos externos, quer em parcerias com a comunidade local que visam o seu desenvolvimento.

O reconhecimento social é feito diariamente pelos Pais/E.E. e respetivos familiares na interação que estabelecem com a escola.

No campo associativo, cultural e desportivo há a salientar a existência de parcerias com diversas instituições, nomeadamente com o Agrupamento de Escoteiros São Francisco Xavier, com a Via ativa e a sua iniciativa “Ginástica pelas freguesias” e com o Estrela da Calheta Futebol Clube. Estas instituições trabalham em prol da valorização da população em cada uma das vertentes para as quais estão vocacionadas.



C.7 - Análise S.W.O.T. Eixo dos Resultados

Tabela 51 – Analise S.W.O.T.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none">• Elevado número de alunos, com menções de muito bom, nas várias componentes do currículo;• Baixa taxa de retenção;• Inexistência de abandono escolar;• Discentes disciplinados;• Alunos assíduos e pontuais;• Boas relações entre os vários intervenientes da ação educativa (Pessoal Docente/ Não Docente/ encarregados de Educação);• Funcionamento adequado dos serviços;• Qualidade e confeção dos alimentos e variedade das ementas;• Elevado grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa quanto à qualidade do processo de ensino;• Espaços escolares dos dois edifícios são considerados seguros por parte dos vários intervenientes;• Frequência de crianças de outras freguesias;• Divulgação das atividades da escola em diversos canais de comunicação;• Existência de reconhecimento social e mérito à escola, pela comunidade;• Participação ativa de toda à comunidade em vários projetos solidários propostos pela escola.	<ul style="list-style-type: none">• Algumas crianças apresentam dificuldade na linguagem oral e expressiva;• Dificuldades na atenção e concentração em algumas crianças;• Pouca autonomia nos momentos das refeições (crianças/alunos);• Falta de autonomia na execução das tarefas, demonstrada por alguns dos alunos de 1º ciclo bem como, dificuldades em alguns domínios de determinadas áreas disciplinares;• Existe uma percentagem de Encarregados de Educação que afirma não conhecer os documentos orientadores da escola;• Falta de acompanhamento, por parte de alguns pais/E.E., na vida académica dos alunos.
Oportunidades	Ameaças/Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none">• Participação em projetos de visibilidade externa;• Realização de projetos e participação nas diferentes atividades das áreas curriculares, das extracurriculares, do Projeto Educativo de Escola e do Plano Anual de Atividades;• Existência de crianças de outras culturas;• Um bom ambiente escolar proporciona a realização de um trabalho entre pares mais eficaz;• O nível de conhecimento da maioria dos alunos permite uma maior participação em projetos regionais e internacionais.	<ul style="list-style-type: none">• Infraestruturas da escola edifício do Atouguia apenas com acesso pedonal;• Vereda de acesso à escola em mau estado com piso escorregadio;• Número reduzido de crianças no Pré-Escolar e no 1º Ciclo no Edifício do Atouguia.



Divulgação

O presente relatório será apresentado/divulgado pela equipa da autoavaliação, com a seguinte calendarização:

Tabela 52 - Divulgação

AÇÃO	DATA PREVISTA
Apresentação ao Conselho Escolar	outubro
Apresentação ao Pessoal Não Docente	outubro
Apresentação aos Pais/Encarregados de Educação	novembro

Este documento estará disponível em dossier próprio para consulta no gabinete da direção/administrativo, bem como na página oficial da escola na internet.



Conclusão

Concluímos este relatório convictos de que a prática da autoavaliação da EB1/PE da Calheta permitiu-nos caracterizar a realidade de forma mais objetiva e completa desta Instituição. Analisando os diferentes fatores presentes no processo educativo, relacionando as particularidades organizacionais da escola e promovendo uma cultura reflexiva/crítica no seu contexto.

A escola é um organismo dinâmico, vivo e interativo e a diversidade de opiniões/pontos de vista recolhidos, mostra-nos isso mesmo.

Fazendo uma triangulação dos resultados obtidos nos três eixos constituintes deste relatório permitiu-nos identificar os pontos fortes e fracos, os constrangimentos e ameaças que estão expressas nas tabelas SWOT.

A análise de todos os documentos consultados deu origem a uma definição mais específica e clara das prioridades de intervenção bem como das áreas de melhoria. Assim sendo o presente relatório serve de base para a construção do nosso novo P.E.E. e respetivos documentos que o operacionalizam (Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades).

O Diretor

(Avelino José Jardim Câmara)



Legislação De Enquadramento

- Lei 31/2002 20 de dezembro - Aprova o sistema de educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.o 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).
- Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto - Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- Portaria nº 245/2014 de 23 de dezembro - Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional
- Decreto Legislativo Regional n.º 33/2009/M, de 31 de dezembro – Estabelece o regime jurídico da educação especial, transição para a vida adulta e reabilitação das pessoas com deficiência ou incapacidade na Região Autónoma da Madeira. Publicado no Diário da República n.º 252 - I Série
- Decreto-Lei nº 54/2018, publicado a 6 de julho - Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva
- Decreto-Lei nº 55/2018, publicado a 6 de julho - Autonomia e Flexibilidade Curricular
- Despacho Normativo 3/2016, de 09 de novembro - Regulamenta o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico
- Despacho Normativo n.º 9180/2016 - Homologa as orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar
- Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto - Regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares (Publicado no Diário da República n.º 149 - I Série)
- Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M, de 25 de junho – Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região Autónoma da Madeira. Publicado no Diário da República n.º 120 - I Série
- Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M, de 21 de junho (altera e repõe o Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, 31 de janeiro) Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos da Região Autónoma da Madeira
- Decreto Legislativo Regional nº27/2009/M, de 21 de agosto - Estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração regional autónoma da Madeira
- Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho - Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho



Anexos

(Os anexos encontram-se num dossier na direção da escola)